Diretor-responsável durante o impedimento de Hélio Fernandes: Guimarães Padilha

Ano XVIII — N.º [illegible]

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, [illegible], quarta-feira, [illegible]

Faltam **34** dias para Castelo Branco deixar o Govêrno

A vida no Rio e no País começa a voltar ao normal, nesta Quarta-Feira de Cinzas, com uma única tristeza a inventar contra o sentimento geral de alegria e desafôgo deixado pelo Carnaval: a lembrança de que o velho marechal ainda está no poder. Mas logo vem o consôlo: afinal de contas, faltam apenas 34 dias para que êle deixe o Govêrno.

CARTA: MDB VAI ÀS RUAS

(Leia na página 3)

Gina se mexe muito no Carnaval mas não agrada

("Sociais" pág. 4)

Evandro é o grande campeão de fantasias com três vitórias

(Página 5)

Martine Carol morre em Montecarlo durante o banho

(Página 10)

Quinze horas de bom espetáculo

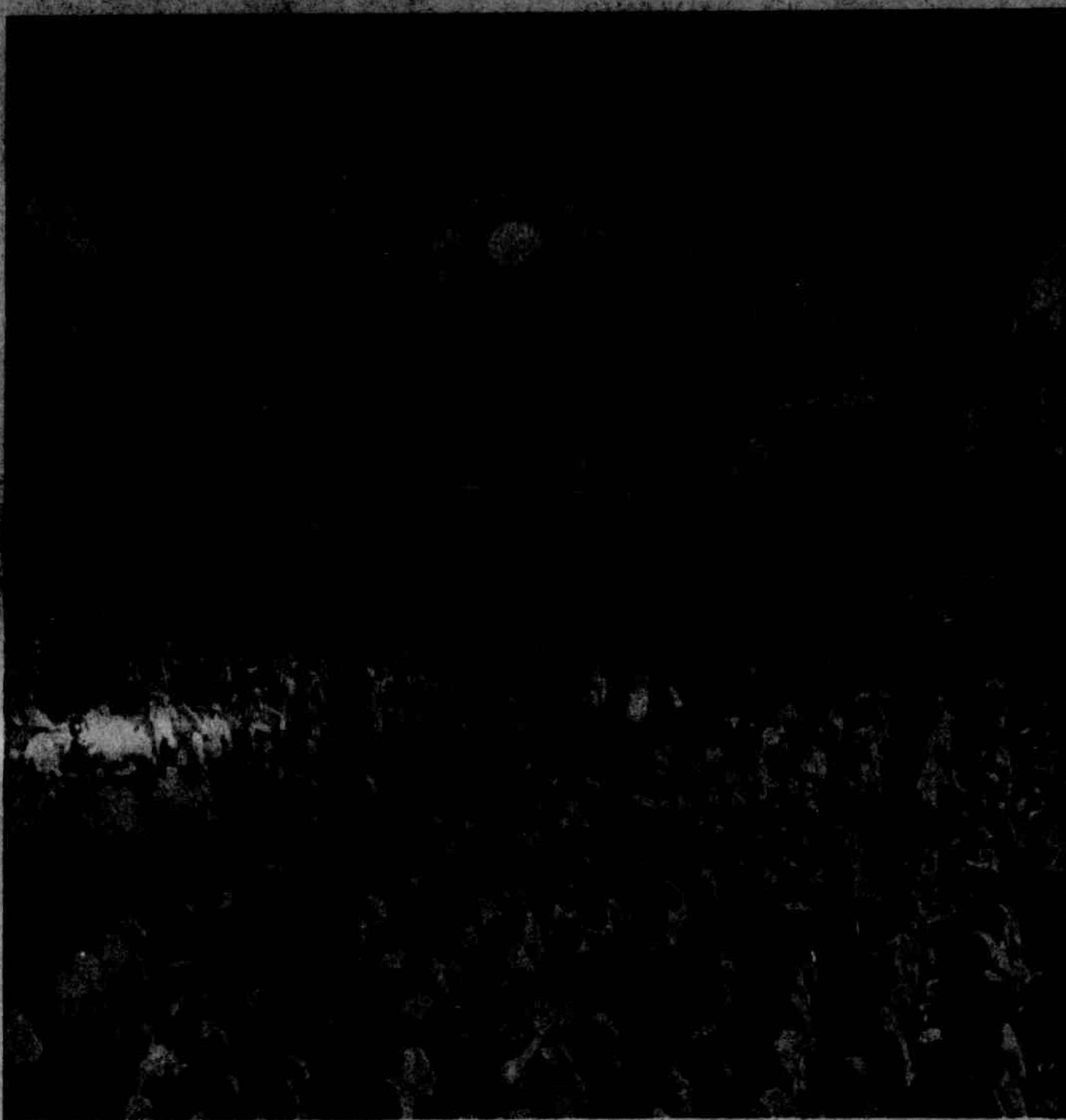



Foto de Luís Vilhena

O desfile das escolas de samba do grupo I durou das 22 horas de domingo a quase 13 horas de segunda-feira, diante de um público que nunca deixou de demonstrar entusiasmo e que permaneceu quase em pêso na avenida até o fim das 15 horas de bom espetáculo, ritmo e beleza. A chuvarada no início do desfile foi a causa principal do atraso, mas as dezenas de milhares de espectadores foram amplamente recompensadas pela exibição das escolas, entre as quais se destacaram Salgueiro, Mangueira, Unidos de Lucas e Império Serrano, além da Unidos de Vila Isabel, que no entanto fugiu à autenticidade do samba com seu "Carnaval de Ilusões". Portela tinha um belo enrêdo, mas seus componentes não queriam cantar. —— (LEIA TEXTO NAS PÁGINAS 8 e 12)

Açúcar some logo no comêço da festa e faz preços subirem

(Página 6)

Costa e CB vão estudar projeto de reforma da administração

(Leia na página 3)

Meia hora de chuva faz o Carnaval acabar mais cedo no Rio

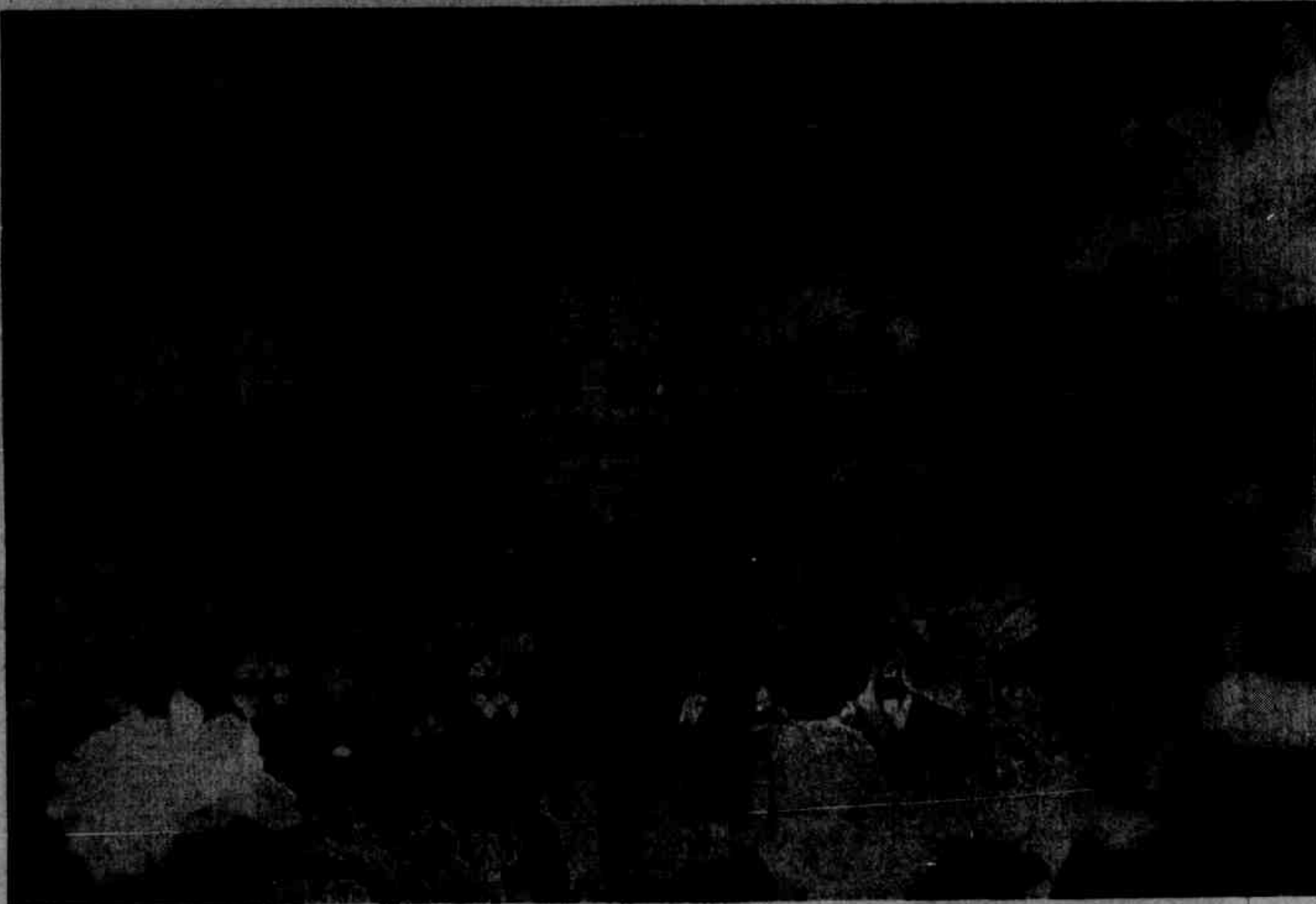
(LEIA NA PÁG. 9)

Evandro e Wilsa voltam a ganhar no Monte Líbano

A cobertura fotográfica dos quatro dias de Carnaval estêve a cargo dos seguintes fotógrafos:

ERNESTO SANTOS
LUÍS PINTO
OSMAR GALLO
LUÍS VILHENA
JORGE AGUIAR

Para melhor acompanhar o ritmo dos foliões, os turistas subiram nas mesas do Golden Room

Núcia Miranda agradou ao júri e aos assistentes e foi a primeira no Copacabana Palace

No Municipal, predominaram os biquínis. Gina Lollobrigida passou o tempo batendo fotografias.

Paulo Mello, mais uma vez original: venceu com "Festa de Aniversário" no Cop[illegible]

Evandro Castro Lima e Wilsa Carla voltaram a ganhar no desfile de fantasias do baile do Monte Líbano — encerramento oficial do Carnaval carioca nos clubes — que acabou mais de 5 horas de hoje. Gina Lollobrigida não compareceu, alegando compromissos na Embaixada da Itália. Mas não fêz falta. Segundo o sr. Salomão Saadi, mais de cinco mil foliões brincaram nos salões do Monte Líbano. Foi o seguinte o resultado do desfile de fantasias:

ORIGINALIDADE — MASCULINO — 1.º — Mauro Rosa — Glória em Pedra-Sabão. 2.º — Paulo Melo — Festa Crícula. 3.º — Nélson Azevedo — Diabruras de Oruru.

LUXO — MASCULINO — 1.º — Evandro Castro Lima — Epopéia Farroupilha. 2.º — Jorge Valverde — Fabulosa Agha Khan. 3.º — Simão Carneiro — Bôdas do Rei do Sião.

LUXO — FEMININO — 1.º — Marlene Paiva — Maria de Médices. 2.º — Margarida Irene Lima — Irene de Bizâncio. 3.º — Dodora Deps — Rainha Oriental.

ORIGINALIDADE — FEMININO — 1.º Wilza Carla — Joaninha do Mundo da Carochinha. 2.º — Vera Ortiz — Transformação de uma Cinderela. 3.º — Tânia Maria Granado — Belo Brumel.

Baile da Rosa de Ouro fracassou

O Baile da Rosa de Ouro, no Hotel Glória, sexta-feira, foi um dos fracassos dêste Carnaval e não deverá ser programado para o próximo ano.

Embora cobrando além do normal — 80 mil cruzeiros por pessoa — o Hotel Glória ofereceu uma decoração bastante pobre, ceia deixando a desejar e apenas duas ou três pessoas conhecidas, sendo uma delas a sambista Clementina de Jesus.

JÚRI SÓ DE MULHERES

O júri foi contsituído só de mulheres: Elizabeth Lebelson, Alice Garcia, Maria Roberto, Luismila Thedim, Maria Clara Tapajós (mulher do organizador Eduardo Tapajós) e as colunistas Marise Miranda Freitas e Nina Chaves. A decoração ficou sob responsabilidade de Ribeiro Martins, que cuidou de alguns problemas e falhou, inclusive, por não deixar a imprensa acompanhar os resultados do concurso de fantasias.

GINA MUITO TRISTE

Notamos em mesa principal a envelhecida Gina Lollobrigida um pouco triste. Ladeavam-na o barão Von Krupp e o "play-boy" Jorginho Guinle. Ela não gostou da confusão e dos insistentes pedidos para se deixar fotografar. Era uma beleza morta, muito maquiada e sem atrativos.

ORIGINALIDADE FEMININA

Em primeiro lugar Wilza Carla (No Reino da Carochinha), em segundo, Maria Ribeiro (Rainha de Umbanda) e em 3.º Dayse Dutra (Tentação do Paraíso). Os prêmios foram respectivamente, uma viagem ida e volta a Buenos Aires, 200 mil e 100 mil cruzeiros. Daisy Dutra é passista da Escola de Samba do Salgueiro.

ORIGINALIDADE MASCULINA

Três veteranos de Carnavais passados venceram muito bem: Paulo Melo, em primeiro, seguindo-se Paulo Varelli e Paulo Rosas. Melo apresentou "O Negrinho e a Rosa de Ouro" e os outros, "Caipora" e "Sonho Oriental".

LUXO FEMININO

Em primeiro, Tina Mara de Oliveira "Maria Luísa, Rainha da Prússia", que ganhou uma viagem de ida e volta aos Estados Unidos; em segundo, Marguerite Marie Ventre, com a fantaria "A favorita do Sheik de Agadir": e, por último, France Marinho, com "Rainha de Bal Masque".

Quitandinha teve carioca mesmo com chuva

Apesar do temporal que desabou sôbre Petrópolis, obstruindo inteiramente a estrada e obrigando os foliões ao percurso Rio-Teresópolis, o Santapaula Quitandinha Clube reuniu com sucesso no domingo de carnaval.

Distribuindo 30 milhões em prêmios e passagens Rio-Nova York, o Quitandinha conheceu as mais luxuosas e originais fantasias dos festejos de Momo, garantindo, também, uma animação invulgar, em seu teatro mecanizado.

Olímpico Clube: o mais animado

O Clube Olímpico de Copacabana apresentou, durante os quatro dias de carnaval, os bailes mais animados da Zona Sul, conseguindo atrair aos seus salões mais de cinco mil pessoas. Tôdas as dependências do Clube estiveram completamente tomadas pelos foliões que sambaram e cantaram até em cima das mesas.

A decoração do Clube, intitulada "Carnaval na Disneylândia", mostrou diversas figuras, como o Pato Donald, o camundongo Mikey Mouse, o cachorro Pateta, a Branca de Neve, que constituíam o mundo de fantasia de Disney. À porta do Olímpico foi erguido um castelo semelhante ao existente em "Disneylândia".

Todos os bailes carnavalescos do Olímpico foram prorrogados por mais de 2 horas.

SÍRIO: DESORGANIZAÇÃO

Por outro lado, a falta de organização caracterizou os festejos no Clube Sírio e Libanês. Na portaria do Clube era grande a confusão quanto ao contrôle dos convites, formada pelos próprios funcionários, enquanto que o atendimento dos garçons no salão era deficitário.

No salão, apesar de um público escasso, houve alguns atritos lamentáveis e o calor foi outro ponto negativo, não funcionando o ar condicionado.

O delegado Edgar Façanha, antes do Carnaval, afirmou que o Clube Sírio e Libanês não dispunha de condições para oferecer segurança aos foliões, e tentou impedir a realização dos festejos de Momo naquele clube.

Mesmo assim, o Sírio e Libanês recebeu, realizando até mesmo o baile infantil, que foi um dos mais concorridos, na tarde de domingo, embora bastante confuso.

No concurso de fantasias, os menores Contram de Melo e Brigues, com "Afonso Henriques, Rei de Portugal", Josemar Barroso, com "Califa de Bagdá", e Mário Duarte, com "Taros, o Esplendor dos Bárbaros", classificaram-se nos três primeiros lugares respectivamente, no setor masculino-luxo.

Na categoria luxo feminino, as três primeiras colocações ficaram com Sheila Regina de Oliveira (Infanta Vitória da Inglaterra), Vânia Dutra Machado (A Gata Borralheira) e Sílvia Batman Jesus (La Violetera).

ORIGINALIDADE

"Robin Hood" e a "Rainha da Floresta", apresentados por Rui e Conceição Duarte, obtiveram os prêmios de originalidade, numa disputa concorridíssima, onde o júri relutou na concessão do prêmio. A Secretaria de Turismo concedeu um prêmio especial a José Marinho, que apresentou a fantasia "Pedro II".

Foi concedida "Menção Especial à fantasia "Pele Vermelha", trajada pela menina Ana Cristina, enquanto que "O Vendedor de Papagaios", apresentado por Valéria Mateus, foi uma das mais aplaudidas.

Clóvis Bornay, grande rival de [illegible]ndro Castro Lima, não foi feliz neste Car[illegible] perdendo no Qui[illegible] [illegible]unicipal e ausentando-[illegible] do Copacabana

MDB vai às ruas defender a reforma da Constituição

Um plano de mobilização nacional, com vistas à reforma da nova Constituição em seus aspectos mais duros, será esquematizado nos próximos dias pela direção nacional oposicionista, que pretende, logo depois de 15 de março, quando se iniciar a reunião ordinária do Congresso, propor uma série de alterações à Carta Revolucionária, buscando, para o êxito dessa tarefa, inclusive o apoio dos setores descontentes da própria ARENA.

Essa mobilização — que será feita através de sucessivos pronunciamentos no próprio Congresso Nacional, nas Assembléias Legislativas estaduais, nas Câmaras Municipais e, até mesmo, nas praças públicas — visa a criar as condições psicológicas para a ofensiva reformista, para cujo êxito alguns círculos do MDB esperam contar, ainda, com uma cooperação velada do futuro govêrno, caso o marechal Costa e Silva realmente permaneça com seus propósitos pacificadores.

CONVOCAÇÃO

Enquanto não chega a hora para o desfecho da ofensiva reformista, as preocupações do MDB se localizam, agora, nos acontecimentos que precederão à posse do marechal Costa e Silva na Presidência da República. Entendem os líderes oposicionistas que se fazem necessárias providências acauteladoras, visando a impedir que o MDB seja surpreendido por um nôvo "rush" punitivo do govêrno: dentro dessa tática, a tendência da oposição é precaver-se no âmbito do próprio Congresso, tornando viável a possibilidade de reunir extraordinàriamente o Parlamento no instante em que os fatos assim o exijam.

Nesse sentido, a tendência do MDB é acolher proposta já formulada pelo deputado Raul Brunini, preparando-se desde agora o requerimento de convocação extraordinária do Congresso, com o devido número de assinaturas. O documento ficaria em poder dos líderes parlamentares, que, à época propícia, decidiriam sôbre sua apresentação ou não.

REFORMISMO

Quanto à ofensiva reformista, a primeira etapa a ser cumprida pelo MDB é o da retomada do pleito presidencial direto, que consideram como um elemento fundamental para a redemocratização do País.

Também o fortalecimento da Federação, a reforma do capítulo constitucional sôbre o estado de sítio e das disposições econômico-financeiras da nova Carta ocupam lugar prioritário nas metas oposicionistas.

Castelo sanciona amanhã a nova Lei de Imprensa

O presidente Castelo Branco sancionará, amanhã, a Lei de Imprensa, votada pelo Congresso Nacional, com base na mensagem enviada pelo Poder Executivo. Os vetos a serem apostos à Lei, de acôrdo com informações de assessôres palacianos, serão decididos tendo em vista estudos que estão sendo realizados pelo CONTEL (Conselho Nacional de Telecomunicações), que dizem respeito principalmente aos dispositivos referentes ao funcionamento do rádio e televisão.

As informações são no sentido de que os estudos do CONTEL visam, antes de tudo, a restabelecer o que foi derrubado do projeto original durante a votação no Congresso, só sendo mantidos aquêles dispositivos em que houve acôrdo entre o govêrno e a oposição.

LEI DE SEGURANÇA

Depois de sancionar o projeto da Lei de Imprensa, o presidente Castelo Branco passará a estudar com o ministro da Justiça os detalhes da nova Lei de Segurança Nacional. O projeto ainda não está concluído, porque até agora o ministro da Justiça, sr. Carlos Medeiros Silva, não recebeu das mãos dos ministros militares as sugestões que o presidente Castelo Branco mandou recolher. Tão logo estas sugestões sejam entregues, o ministro, de acôrdo com informações oficiais, concluirá a elaboração do projeto a ser submetido ao presidente. A nova Lei de Segurança Nacional deverá estar em condições de ser editada (na forma de decreto-lei), até o fim do mês, ou seja, quinze dias antes da posse do nôvo presidente da República.

Cuiabanos pedem a Costa por Guia

Imediatamente após a posse do marechal Costa e Silva, uma caravana de cuiabanos, conduzida por cêrca de 200 automóveis, dirigir-se-á a Brasília, a fim de pedir a imediata construção da barragem da Guia, conhecida como Hidrelétrica do Funil.

O movimento é liderado pelas entidades de classe de Cuiabá, e a idéia partiu do Lions Club. Numerosos proprietários de carros já estão sendo arregimentados. A partir de março o movimento será intensificado, principalmente no que respeita à coordenação.

Todos os carros se concentrarão diante do Palácio do Planalto, em Brasília, oportunidade em que será solicitada uma audiência com o presidente da República. Um memorial, de tôdas as entidades de classe de Cuiabá será entregue ao chefe da Nação.

Frente sem líder não morre em São Paulo

S. PAULO (Sucursal) — Apesar de aparentemente o terceiro partido sofrer um desfalque considerável com a eleição do deputado Mário Cova para a liderança do MDB na Câmara dos Deputados, acredita-se que as áreas identificadas com o ex-PDC, ex-PSD e ex-PTB de São Paulo, não se mantenham indiferentes à pregação democrática do sr. Carlos Lacerda.

Apesar disso, dentro do cenário político paulista, existe a falta de uma liderança — popular e política — que se identifique com a nova fôrça democrática em ascensão.

O sr. Carvalho Pinto, que aparecia como um líder em potencial do Partido Nacionalista Democrático, identifica-se, no momento, com a ARENA, já que desempenhará papel de relêvo na redação dos estatutos da organização partidária provisória do govêrno, e que será transformada, agora, em grêmio político.

E, mesmo se levando em conta que o sr. Faria Lima tem acôrdo com o governador Abreu Sodré — que desmentiu a hipótese de sua adesão à Terceira Fôrça —, através de um entrosamento político administrativo, é possível que o brigadeiro, no momento em que o nôvo partido de Carlos Lacerda e Juscelino passe do terreno das conversações para o da formação efetiva possa tornar-se seu aliado. Mas isso, os mais diretos auxiliares do brigadeiro insistem em afirmar que dependerá, em parte, do sr. Jânio Quadros, pois, apesar de o sr. Faria Lima estar desvinculado, aparentemente, do ex-presidente, teme passar por traidor.

Desta forma, os elementos paulistas de aglutinação da Terceira Fôrça, ponderam que, apesar da aparente situação de "desfalque de lideranças", há possibilidades de existir condições mínimas para a sua formação neste Estado, uma vez que conseguirá sensibilizar as bases menores.

"E ainda — acrescentam — há-de se levar em consideração o fato de o partido estar sendo articulado por elementos descontentes com o atual govêrno. No atual momento político nacional, a maioria dos políticos deseja permanecer em compasso de espera, principalmente em relação às futuras atitudes do marechal Costa e Silva.

Cosmonautas deverão ir à Lua em 69

FP — TRIBUNA

WASHINGTON — Os Estados Unidos mantêm esperança de enviar cosmonautas à Lua em fins de 1969, afirmou ontem, na Casa Branca, James Webb diretor dos Programas Espaciais norte-americanos.

Webb fêz essa declaração durante breve entrevista à Imprensa, por motivo da transmissão oficial ao Senado, para sua ratificação, do Tratado de Utilização Pacífica do Espaço, assinado no dia 27 de janeiro pelos delegados de 62 países.

O administrador da NASA acrescentou que os Estados Unidos prevêem 12 vôos orbitais com cabinas "Apolo" antes de enviar cosmonautas à Lua.

Castelo vê com atraso prejuízos das enchentes

Com atraso de quase duas semanas, o presidente Castelo Branco inspecionou, sábado, a região sul-fluminense devastada pelas inundações, que causaram prejuízos materiais e humanos.

A inspeção teve início em Itaguaí, onde o presidente da República chegou em helicóptero da FAB, procedente da Base Aérea de Santa Cruz, às 8 horas e 45 minutos, em companhia do governador do Estado do Rio, sr. Geremias Fontes. Em outro aparelho, viajou o chefe do Gabinete Militar da Presidência, general Ernesto Geisel.

Ao desembarcar do helicóptero, que aterrisou ao lado da Residência Agrícola de Itaguaí, o chefe do Govêrno foi recebido pelo ministro da Coordenação dos Organismos Regionais, sr. João Gonçalves de Souza, e pelo comandante do 1º Batalhão de Engenharia, coronel Lourival Massa da Costa. Seguiram-se as apresentações às autoridades presentes, entre elas o Prefeito de Itaguaí, sr. Wilson Pedro Francisco.

O chefe da Nação dirigiu-se após para a Residência Agrícola, onde se inteirou das medidas de atendimento aos flagelados da região, postas em prática pelo Govêrno. Foram-lhe as informações prestadas, com detalhes, pelo ministro da Coordenação e pelo administrador da Residência Agrícola, sr. Cleamis Borges, que exibiram mapas e gráficos dos trabalhos que vêm sendo executados principalmente nas regiões mais atingidas, como Mazomba, Piranema e Serra do Matoso, onde várias turmas de operários e máquinas estão em plena atividade para a desobstrução das vias de acesso.

As autoridades presentes foram unânimes em ressaltar o papel do 1º Batalhão de Engenharia, que tem dado a Itaguaí tôda a assistência possível, tendo havido, na ocasião, manifestações de aprêço ao comandante daquela unidade militar, coronel Massa.

Depois de percorrer as diversas dependências da Residência Agrícola, o presidente Castelo Branco dirigiu-se de automóvel, acompanhado do governador Geremias Fontes e do chefe do Gabinete Militar, general Ernesto Geisel, para o Hospital São Francisco Xavier, onde ainda se encontram hospitalizadas oitenta pessoas, entre homens, mulheres e crianças, vitimados durante as inundações. Acompanhado do diretor do Hospital, sr. Gilson Braga, o chefe do Govêrno percorreu as enfermarias, cientificando-se do atendimento prestado às pessoas ali internadas.

Do Hospital, o presidente da República retornou à Residência Agrícola, onde após as despedidas, embarcou no helicóptero da FAB, que o conduziu a Ponte Coberta, sobrevoando as regiões mais atingidas de Itaguaí.

Em Ponte Coberta, onde desembarcou às 9,30 h, o presidente Castelo Branco, acompanhado ainda do chefe do Gabinete Militar, do ministro da Coordenação e do governador do Estado, bem como do bispo de Itaguaí, dom Waldyr Calheiros, e de outras autoridades, além do diretor-geral do DNER, engenheiro Algacir Guimarães — inspecionou o armazém de gêneros alimentícios ali instalado e tomou ciência das providências adotadas para o amparo às populações flageladas.

Em seguida, o presidente percorreu, de automóvel, um trecho de dois quilômetros, chegando até ao ponto em que uma grande cratera, cavada pelas inundações, interrompia o tráfego de veículos. Nesse local, o diretor do DNER prestou-lhe as devidas informações sôbre a marcha dos trabalhos.

Voltando ao helicóptero, o presidente da República seguiu para a Usina Nilo Peçanha onde igualmente tomou conhecimento das medidas adotadas e do andamento dos trabalhos de desobstrução e restauração daquela hidrelétrica.

Fogo devasta a Tasmânia há dois dias

FP — TRIBUNA

CANBERRA — Um imenso incêndio devasta a Tasmânia (ilha independente da Austrália), há dois dias, e ameaça a sua capital, Hobart, onde foi proclamado o estado de emergência.

As últimas informações procedentes da capital assinalavam, ontem à noite, pelo menos 12 mortos e mais de 200 casas destruídas. A ilha é povoada por 350.000 habitantes.

O incêndio ameaçava ontem um depósito de explosivos e diversas aldeias.

Numerosas pessoas estão desabrigadas, as emissoras de rádio suspenderam seus programas e os aeródromos foram fechados.

Na província de Victoria (na outra margem do estreito), onde a temperatura é superior a 40 graus nos últimos dois dias, várias regiões também são prêsa das chamas.

Morreu Décio Vieira Ottoni

O jornalista Décio Vieira Ottoni, copy-desk do "Jornal do Brasil" morreu ontem. Seu entêrro será realizado hoje, às 12h. no Cemitério do Maruí, saindo o féretro da Capela do Instituto Médico Legal da capital fluminense.

Décio Vieira Ottoni morreu aos 43 anos de idade, deixando mulher e filhos. Natural de Minas, onde teve destacada atuação política e jornalística, pois ali fundou, juntamente com Hélio Pelegrino, Carlos Castelo Branco e outros a "Esquerda Socialista", logo depois da redemocratização veio para o Rio, indo trabalhar no "Diário Carioca". Ali, durante muitos anos, exerceu a chefia da Reportagem de Polícia, para, finalmente, fixar-se na sua especialização, a crítica de cinema. Trabalhou em diversos jornais do Rio, inclusive na TRIBUNA DA IMPRENSA. Ùltimamente trabalhava no "Jornal do Brasil", onde integrava o copy-desk. Além disso, fazia reportagens para o Caderno B, sempre sôbre matéria de sua especialidade: o cinema.

Décio Vieira Ottoni, para os que o conheceram na intimidade, era considerado um excelente figura, principalmente pelo seu modo de viver, inteiramente boêmio, mas dentro de uma lógica de raciocínio surpreendente.

Oposição pode se aproximar de Costa e Silva

O deputado Milton Reis, do MDB mineiro, confirmou que o partido oposicionista estará reunido, nos próximos dias, com o objetivo de fixar posição diante do govêrno Costa e Silva, para superar as divergências de orientação que têm se manifestado no seio da bancada.

Ponderável setor do MDB entende que o conveniente seria uma aproximação com o nôvo govêrno, na medida em que êste se mostrasse sensível à redemocratização nacional, mas existem os que preferem a observância de uma linha estritamente oposicionista, sem qualquer dose de "capitulação".

CONFLITO

A derrota do sr. Vieira de Melo (líder partidário durante a legislatura passada) nas urnas, a cassação dos direitos políticos do sr. Doutel de Andrade (uma espécie de líder da ortodoxia trabalhista) e a eleição de um nôvo contingente de parlamentares, cujas idéias a respeito da sobrevivência do partido não são suficientemente conhecidas, lançaram o MDB em um conflito interno, de raízes localizadas no próprio artificialismo de sua estruturação.

Na verdade, os elementos mais comedidos da oposição entendem que tôdas as grandes decisões — do comportamento do MDB às diretrizes da ARENA — dependerão, em última análise, da ação que o marechal Costa e Silva se propuser a executar.

O dilema perderia em importância, para os opositores do Executivo, na medida em que se projetassem, nitidamente, os objetivos da administração a ser empossada e os meios de sua execução, o que não ocorre, pois Costa e Silva, para a maioria, continua a ser um enigma.

PERPLEXIDADE

A dúvida alimentada pelos parlamentares, quanto ao comportamento do marechal Costa e Silva na Presidência da República, pode ser auscultada, indistintamente, entre arenistas e oposicionistas.

Os integrantes da ARENA murmuram, entre si, que é fácil prever as ações do marechal Castelo Branco — que age segundo a filosofia da Sorbonne —, mas as decisões do marechal Costa e Silva são imprevisíveis, devido à sua mentalidade, aberta à aplicação de soluções sem engajamento prévio, de acôrdo com a configuração de cada problema.

Reforma Administrativa leva Costa e Silva a Castelo

O marechal Costa e Silva terá encontro, até a próxima semana, com o presidente Castelo Branco, para se inteirar do teor do projeto de reforma administrativa, que será aplicado no govêrno vindouro, e saber ao certo quantas Pastas vão ser criadas, através da reformulação da máquina oficial, e rever assim seu esquema de escolha de ministros.

Enquanto isso, setores ligados ao presidente eleito estão quase certos da inclusão, na equipe do marechal Costa e Silva, em postos ministeriais, dos srs. Hélio Beltrão, Delfim Neto e José Joffily — êste para a Pasta da Agricultura.

REVISÃO

Durante o carnaval, o presidente eleito, que permaneceu repousando em Cabo Frio, procurou rever os principais planos de sua administração, analisando-o à luz das sugestões que lhe têm chegado às mãos, através de seus assessôres.

Além disso, o marechal Costa e Silva deu seqüência ao exame do texto da nova Constituição do País, promulgada durante seu giro ao redor do mundo.

PERSPECTIVAS

A motivação psicológica favorável de investidura do próximo govêrno, na massa popular, pode ser aquilatada pela expectativa dos grupos de universitários excedentes, desencantados com a ação dos atuais governantes e prontos a solicitarem a reabertura do diálogo, na área do Ministério da Educação, depois de 15 de março.

Por outro lado, dirigentes de varias categorias profissionais estão convencidos da viabilidade do atendimento de suas reivindicações através da ação de equipe do presidente Artur Costa e Silva.

TRIBUNA DA IMPRENSA

CARLOS LACERDA (Fundador)
S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua do Lavradio 98 – Telefone: 32-8188 (Rêde interna)
Rio de Janeiro – GB

TRIBUNA SOCIAL

Gina dá show de mau gôsto

NO GLÓRIA

O Carnaval começou de uma maneira bastante desanimada. O Baile da Rosa de Ouro não foi nem de longe o que se esperava. Em anos passados a entrada era difícil e a turma do chamado "sereno" estava ali a postos. A decoração era pobre e de um mau gôsto fora do comum e as pessoas que são notícia estavam em número bastante reduzido. A mesa de Ardnt von Bolhen und Halbach não ficou no baile nem duas horas. Foram sem a menor dúvida os primeiros a sair. Paulo Paranaguá comandava outro grupo que fazia bastante esfôrço para se divertir. A mesa de Maria e Maurício Roberto, Gisa e Renato Graça Couto, Madeleine e Renato Archer, Ieda e João Rui Medeiros, esperava o resultado do concurso de fantasias (Maria Roberto era do júri) para se retirar. Sônia Gadelha e Maurício Bebiano, que são bastante carnavalescos fizeram muita fôrça para se animar, mas o ambiente geral não ajudava.

Em fim não foi um comêço nada promissor.

NO COPACABANA PALACE

Já no sábado o Carnaval estêve bem mais animado. A decoração do Copacabana Palace estava linda e aí se via muito mais gente conhecida. Mas o salão pegava fogo mesmo era quando tocavam músicas de carnavais passados ou então "A Banda" "Máscara Negra" e "Colombina iê-iê-iê" que foram sem a menor dúvida. os grandes sucessos dêsse ano. A ceia, para variar, foi bastante fraca e já bastante conhecida de todo mundo que é freqüentador do Copacabana Palace (patê com creme-craquer, filet com petit-pois e batata frita e o seu tradicionalíssimo sorvete). Mas vamos às pessoas que lá estavam: Teresa e Peco Muniz Freire (ela de pantalon vermelho e túnica branca), Luciana e Fritz Alencastro Guimarães (ela muito bem, de palazzo, de barriga de fora), Hansi e Armin Bernardt (ela de palazzo tipo sarongue), Sônia Badelha (de palazzo de jersey estampado), Nicole Hime (de saia calça branca com blusa de jersey de barriga de fora), Sandra e Luís Afonso Otero (que reuniram em casa os convidados de sua mesa para drinks). Nely e René Ribeiro (ela de branco com corpo todo bordado em coral e dourado e nos cabelos (à "leone"), travessa dourada e com coral). José e Lúcia Pedroso (ela de penteado africano), Marta Rocha e Ronaldo Xavier de Lima (ela de colombina em "pailletes" branco e prêto), Ilka Soares e Walter Clarck (ela de bali, coque africano e coroa de flôres em metal prateado. Estava linda). Raquel dos Santos Jacinto (de parêo e óculos de aros brancos, o que não combinava nada com sua roupa), Jacira e Heron Domingues (ela entrevistando com muita graça Gilson Amado e usando máscara de plumas brancas do Jean D'Estrée), Helena e Arides Visconti (ela fazendo pelo Canal 9 uma verdadeira apologia ao costureiro Guilherme Guimarães), Horácio Klabin com um grupo de estrangeiros. A mesa mais bonita era sem a menor dúvida a dos Castejá, tôdas as mulheres de bali com estamparia "Vivara" e na cabeça um cocar de penas de faisão turquesa e roxa e os homens de calça branca e camisa com estamparia "Vivara" em roxo, turquesa, lilás e prêto.

As únicas brasileiras da mesa eram Geisa Castejá e Eliana Pitanguy, no mais tudo era estrangeiro. Na mesa de Olavinho Monteiro de Carvalho estavam Mônica Silveira (de curto prêto e bordado em "pailletes" pretas e cocar de penas prêtas), Fernandinho Delamare (que ocasionou a única briga da noite), e um grupo de São Paulo liderados por Luís Eduardo Campelo e Maria Alice Cerquinho. Na mesa principal, ou seja, a da Gina Lollobrigida, estavam Jackson e Adalgisa Flôres. Lollobrigida bastante sôbre o mal vestida, de cintura arrochada, busto de fora, tiara de turquesas enorme e "bois" de plumas. A artista demonstrou bastante paciência com os fotógrafos, que a chatearam o tempo todo, mandando que a môça risse, virasse para cá e para lá, sambasse etc. Dercy Gonçalves sentou ao lado da Lollô e ficou a noite inteira imitando-a, mas sem a menor graça.

Mas que foi uma noite das mais animadas, ninguém pode negar.

NO MUNICIPAL

A decoração do Teatro Municipal estava bonita, mas nada de sensacional. O que tinha mesmo era uma quantidade de gente fora do comum, pelos corredores e pelas escadas ninguém podia andar. Maurício Bebiano querendo ir de um camarote para o meio do salão achou melhor pular e teve como resultado a ruptura dos dois calcanhares. Em fim teve seu carnaval com menos um dia. A direção do Municipal fêz o que pôde para atrapalhar o serviço da televisão e vários gritos e discussões saíram por causa disso. E por falar em televisão, o camarote mais focalizado foi sem a menor dúvida o de Nininha e José Luís Magalhães Lins (de longo de brocado rosa com plumas rosas na cabeça). Carmem e Tony Mayrink Veiga (ela de longo estampado azul e verde). Vivi e Antônio Carlos Almeida Braga (ela de pantalon estampado de amarelho e shocking), Vavau e Julietinha Aranha (ela de longo rebordado), Afraninho Nabuco e Betina e mais dois casais de americanos. Os três camarotes do Ardnt von Bolhen und Halbach (que usava uma fantasia nada espetacular) estavam cheios de gente môça. Lollobrigida estava no camarote do governador, como sempre bastante mal vestida, de peruca loura encacheada, de dama antiga, chapéu de plumas e filmando o tempo todo. Todos os presentes comentavam o fato da filha do governador ficar sentada na amurada do camarote, de pernas penduradas e sambando. Com os Alberto Pitigliani estavam: Adalgisa e Jackson Flôres (ela de tranças de flôres côr de rosa). Gilberto e Tanit Prado (ela de dourado com sapatos e chapéu de toureiro).

Com Marta Rocha e Ronaldo Xavier de Lima estavam Armando Klabin (fantasiado de Napoleão), Irma Alvarez (de melindrosa preta), Pierina (de longo), Pedro Augusto Cerqueira Lima (de turco, saindo de uma febre de 40º). Em outro camarote Glorinha e Ibrahim Sued (ela de mousseline estampada), Marialice e José Hugo Cilidonio (ela de palazzo em mousseline vermelha), Marta e Justino Martins (ela tôda de prateado). Com Alberto Sued uma verdadeira enchente de mulheres lindas e de biquínis e mais Carlinhos Niemeyer e Eurico Oliveira. Na já tradicional frisa de Lúcia e Napoleão Alencastro Guimarães: Teresa e Peco Muniz Freire (ela linda de kaftan marrom com galão dourado), Fritz e Luciana (ela de flôres na cabeça), Mimi e Pepe Caraballo (sendo uns dos primeiros a se retirarem do baile).

E amanhã, detalhes do Monte Líbano. Até lá.

GILKA SERZEDELLO MACHADO

PRÊTO NO BRANCO

Salgueiro pede liberdade e conquista a Presidente Vargas

RETALHOS DO CARNAVAL. — Uma cena surrealista na Av. Rio Branco: um palhaço gordo, com um guarda-chuva azul, sentou-se no chão e quase morria de rir, apontando para um homem de óculos que estava arrancando com ódio bisnagas, espadas e metralhadoras (de matéria plástica) das mãos das crianças. Um tirolês de cinco anos não se fêz de rogado, e gritou:

— LADRAO!

Um pirata de seis anos chorava com raiva. O palhaço ria. Um crioulão simpático dentro de uma farda batia uma continência invisível para uma mulata. O homem de óculos era do Juizado de Menores... O Juiz de Menores deve ser um bom velhinho, dotado de um espírito meigo e jovial. É possível. Mais duro de engulir foi a portaria dêste senhor proibindo crianças de sair de maiô ou de biquini, porque êstes trajes atentam contra a moral. "...êsse sucedâneo infeliz e descarnado de amor que se chama a moral" (Albert Camus).

—o—

O maior carnaval do mundo colheu em sua rêde um peixe na fronteira de sua aposentadoria. Veio fantasiada de Lollobrigida. As piranhas da terra foram tôdas aos seus dentistas dar um jeitinho em suas cáries...

—o—

No baile do Copa, às duas da madrugada, o imenso bigode do Walter Clark roncava mexicanamente. Herón Domingues, banhava-se no suor de sua camisa. A melindrosa com as côres rubro-negras do Carlinhos Niemayer (Canal 100), era um oásis no olhar do presidente do Bangu. Novidade do famoso baile: No auge da alegria, os homens começaram a tirar paletós, gravatas, camisas e adjacências. Não deixa de ser uma renovação...

Quando o Salgueiro entrou na Av. Getúlio Vargas, foi uma explosão de liberdade e bom-gôsto. Sobraram cascos até no sono tranqüilo de nosso presidente. Teria sobrado algum casco no repouso agradável lá nos Estados Unidos do nosso ilustre ministro Roberto Campos? Até um cego podia sentir o calor da saúde, beleza das côres do Salgueiro. Uma côr cheia de música. Uma música cheia de côres e de liberdade.

—o—

Uma conta suada e sofrida. O repórter Wilson Viana, num fim de entrevista com o cantor Jair Rodrigues:

Wilson — Então Jair, para terminar, quanto são seis mais sete?

Jair — Hein?

Wilson — O total da soma de seis mais sete?

Jair — O total?

Uma meninazinha da Portela, que estava ao lado, sussurrou o resultado da soma, e o cantor perdeu tôda timidez:

— Treze, é claro!

A meninazinha da Portela era fogo...

—o—

Quem é essa môça chamada Beatriz, cuja voz suave comandava a transmissão externa do canal seis? Mais uma vez Dircinha Batista deu um show de categoria e bom-senso como repórter e entrevistadora, nesse carnaval. É "Hour-Concours", no gênero, sem a sombra de um Evandro ou de um Bornay. Como êste repórter previu, minha amiga Marlene Paiva ganhou fácil o prêmio de fantasia no Teatro Municipal. Êste ano exagerou em saúde e bom-gôsto. Sua beleza curava qualquer olhar reumático.

CARLOS ALBERTO

A NOITE É NOSSA

Júris bem escolhidos deram gabarito aos desfiles dos bailes

Com todos os lugares das imensas arquibancadas esgotados, o desfile das grandes escolas foi, como sempre o ponto alto do carnaval de rua. Como sempre acontece o início foi atrasado em duas horas, mas mesmo assim ninguém deixou a Presidente Vargas. Sòmente à uma hora da tarde de segunda-feira acabou o desfile. As opiniões estão divididas entre Salgueiro, Mangueira e a Vila, que fizeram um carnaval e muito bom-gôsto. No palanque oficial a presença mais notada era de Gina Lollobrigida, mas o mais animado era o embaixador da Inglaterra, que saiu do palanque junto com a última escola. A bateria de Padre Miguel era a mais numerosa e algumas das chamadas grandes escolas deixaram muito a desejar. Na Presidente Vargas temos que elogiar o serviço de policiamento, sem os cavalos dos anos anteriores. O capitão que comandava a tropa era todo gentileza, tentando contornar tudo sem o abuso da chamada "borracha é nossa".

— A chuva atrapalhou muito os planos do sr. Vieira de Melo, do municipal. Na hora da entrada das grandes fantasias e do desfile a água não permitiu que fôsse realizado o prometido desfile da passarela, armada fora do teatro, para que o povo visse mais de perto o resultado do júri. Mas lá dentro, na sala do júri, tudo correu dentro da mais perfeita ordem. As fantasias masculinas e luxo foram as mais aplaudidas e deixaram os membros do juri em grandes dificuldades. Também em originalidade o trabalho de seleção foi grande. É verdade que algumas fantasias sem nenhuma chance bem que poderiam ser logo desclassificadas, evitando assim um trabalho a mais para o júri. De qualquer maneira o baile do Municipal foi um dos grandes pontos alto do carnaval carioca e pela sua organização muito merece o sr. Vieira de Melo. Gina Lollobrigida chegou cedo carregando uma imensa máquina fotográfica e querendo documentar tudo que via em volta. De vez em quando atendia a um pedido de autógrafo.

— O desfile dos blocos, na Presidente Vargas, foi prejudicado com a cruva que caía gros- Pessoas do mais alto gaabrito estiveram prejudicado, pois exatamente na hora que estava sendo organizado para seguir para a Presidente Vargas, a água caiu e o bloco foi mesmo pela metade. Êste ano o carnaval naquela passarela foi mesmo só domingo à noite e segunda-feira pela manhã.

— Um registro que merece ser feito: a organização dos júris. Êste ano os responsáveis pelos grandes desfiles tiveram uma grande preocupação em organizar júris de alto gabarito. Isto em muito facilitou os desfiles e evitou as broncas deselegantes dos anos anteriores. Pessoas do mais alta gabarito estiveram presentes. Nos diversos júris podemos anotar, entre muitos, os nomes de Gina Lollobrigida, Nina Chaves, Gilka Serzedelo Machado, Vieira de Melo, Salomão Saad, Nair Belo, Dener, Guilherme Guimarães, Roberto Vasconcelos, Glorinha Parnanguá, Ilka Soares, senador G. Marinho, Luiz Jasmim, Jorge Guinle e Justino Martins

FERNANDO LOPES

FATOS & GENTE

A "Rosa de Ouro" fracassa e pode acabar no próximo ano

O baile "A Rosa de Ouro", realizado sexta-feira no Hotel Glória, fracassou e pode acabar no próximo ano. A não ser que a festa, que teve sucesso dos anos atrás, seja transferida para outro local. Aliás, os donos do nome já pensam nisso. O fato é que a festa êste ano foi decepcionante.

Num papo com Gina Lolobrigida ela se referiu ao Carnaval Carioca em grande estilo. Prometeu, inclusive, voltar no ano próximo e com outra fantasia. E concluiu: "Depende de renovação de convite e de Jorginho Guinle". Isto demonstra que o propalado romance com Jorginho Guinle está na pauta precisa. Vocês não acham?

Ao Quitandinha compareceu cêrca de 2 mil pessoas e muita gente gostou imensamente do baile.

Ontem Bento Cunha nos telefonou para dizer que a festa transcorreu muito bem e os foliões pularam até às 5 da matina. Os prêmios atingiram a casa dos 20 milhões de cruzeiros.

A maioria dos foliões chegou ao Quitandinha pela Estrada Rio-Petrópolis. Uma vez que a Washington Luiz ficou interditada devido à tromba de água, que desabou às primeiras horas de sábado.

O folião número um, no Copa, inegàvelmente, o conhecido Carlinhos Niemeyer, com a bandeira do Flamengo e travestido de vermelho prêto, pulando para valer no meio do salão e vibrando, quando a orquestra tocava o hino do clube. Neil Ribeiro e Lúcia Pedroso dançaram em cima das cadeiras, mostrando que o "society" é também da folia. Marta Rocha Xavier de Lima, muito bem em baiana estilizada. Salomão Saadi, em mesa principal, numa ilha de garôtas biquinescas dava também "show" de animação. Sua mesa consumiu dez litros de uísque. Muitos paulistas, muito turista estrangeiro e muita gente também desconhecida. Mas Carnaval é Carnaval e tudo vale.

DESTAQUE NO JÚRI

A famosa artista Gina Lolobrigida, o internacional Jorginho Guinle e o costureiro José Ronaldo foram figuras de destaque no categorizado júri. O conhecido Ribeiro Martins supervisionou o espetáculo. Realmente, as fantasias estavam uma beleza e mereceram os prêmios conquistados.

BARÃO DE SIQUEIRA JUNIOR

CLUBES

Alegria foi a tônica dos clubes

Realmente tivemos o Carnaval que previramos, com muita animação, os clubes lotados, riquíssimas fantasias nas passarelas, amôres que se foram e amôres que chegaram para marcar durante um ano mais essa etapa carnavalesca.

◆ Queremos aqui abrir um parênteses para registrar a atitude indelicada de um determinado diretor do Clube Sírio e Libanês que com um rompante incompatível às funções que exerce resolveu cassar as credenciais da reportagem, impedindo assim a cobertura de seus bailes noturnos.

◆ Já por ocasião do baile de coroação da Rainha do Carnaval, que teve a promoção da Associação dos Cronistas Carnavalescos, aconteceu a mesma coisa e um outro diretor chegou ao cúmulo de gritar na entrada do clube que não precisavam da Imprensa.

◆ Não acreditamos que tal incoerência tenha o endôsso da diretoria do Sírio e Libanês, clube de boa freqüência e com perspectivas de vir a se impor nas festas carnavalescas. Entretanto, fica o nosso registro e a confiança de que os bons conselheiros do Sírio e Libanês vão repudiar a prepotência dêsses homens que não sabem ser sociáveis.

CLUBE NAVAL

Os bailes do Clube Naval foram de pleno sucesso em matéria de animação, embora com os dois salões um tanto vazios no tradicional baile de domingo gordo.

Duas orquestras tocaram das 23 às 4 da madrugada para os foliões que na maioria eram jovens de 18 a 25 anos. Registramos o bom trabalho do tenente Sidney, assessor de relações públicas, que é um verdadeiro "gentleman".

CLUBE DOS SUBTENENTES

◆ O Clube dos Subtenentes e Sargentos Pára-Quedistas, que fica à rua Carvalho de Sousa, 166, em Madureira, fêz um ótimo Carnaval, com animação a 180 graus e desfile de fantasias, que teve as seguintes vencedoras no prêmio de "hors-concours": Carmem Lúcia de Moraes, Vera Lúcia de Moraes, Leila de Oliveira Ferreira, Jandira de Oliveira, Ruth Solange Pereira e Elizabeth Batista Vieira.

TIJUCA E AMÉRICA

◆ Dos clubes da Zona Norte, o Tijuca Tênis e o América foram os que melhor receberam seus associados, reunindo-os em seis bailes, sendo dois infantis. No primeiro, mais de 10 mil pessoas por dia festejaram Momo, em um ginásio decorado com motivos venezianos.

◆ O ponto alto do Carnaval americano foi o baile infantil de domingo, quando os jovens foliões participaram de um concorrido desfile de fantasias.

AABB

◆ A diretoria da AABB conseguiu um grande tento promovendo os bailes no salão nôvo, o que proporcionou aos presentes mais confôrto e conseqüentemente mais animação. A AABB é um clube que tem uma freqüência estável, entretanto, talvez com a influência da nova geração de associados, a presença estava dobrada em relação ao ano passado.

MINERVA

◆ João Bruno cumpriu a promessa e fêz mesmo um grande Carnaval que encheu de animação a todos que lotavam o ginásio do clube na rua Itapiru, no Catumbi.

COUNTRY CLUBE DA TIJUCA

◆ O Carnaval no Country ainda não acabou e já no próximo sábado teremos o baile "Cremação das Tristezas", que promete ser uma brasa.

OLÍMPICO CLUBE

◆ Não é exagêro afirmar que o melhor carnaval de Copabacana, nos clubes, foi o do Olímpico Clube e nem que de todos os foliões a mais animada era a moreninha Célia, que em cima de uma mesa mostrou que é exímia sambista. Mais de três mil pessoas compareceram aos bailes do Olímpico, no ginásio do clube, à rua Pompeu Loureiro.

FEDERAL

◆ Registramos também o Carnaval da Mansão do Telhado Azul, animado por uma orquestra que não deu tréguas aos presentes, às quatro noites.

JORGE ALVES

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA

Departamento Nacional de Águas e Energia

ATO N.º 4

O Departamento Nacional de Águas e Energia e a Coordenação do Racionamento, nos têrmos do Decreto n.º 58.076, de 24 de março de 1966, em seu artigo 30, item VI, e no disposto nos artigos 24 e 25 do Decreto n.º 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, tendo em vista as novas condições de geração do sistema da Rio Light S.A. — Serviços de Eletricidade, e cumprindo determinação do Excelentíssimo Sr. Ministro das Minas e Energia, em reunião de 30 de janeiro de 1967, resolvem modificar as normas estabelecidas para o desligamento de circuitos na área de fornecimento da Rio Light S.A. — Serviços de Eletricidade, pela Portaria n.º 38, de 25 de janeiro de 1967, que passam, a partir de 8 de fevereiro de 1967, a obedecer ao quadro e às instruções seguintes:

I — Relação dos Grupos de Desligamentos de Circuitos

SISTEMA URBANO

Grupo	Horário
Grupo 1 — Centro — Gamboa — Morro da Conceição — Saúde	11 às 14h 20 às 23h 14 às 18h
Grupo 2 — Centro — Cinelândia — Passeio — Castelo — Aeroporto	10 às 12h 20 às 23h
Grupo 3 — Botafogo — Praia Vermelha — Urca	11 às 16h 19 às 22h
Grupo 4 — Copacabana — Leme	13 às 16h 19 às 23h
Grupo 5 — Copacabana (Pôsto 6) — Ipanema — Leblon	12 às 16h 19 às 22h
Grupo 6 — Copacabana — Lagoa (trecho)	12 às 18h 21 às 23h
Grupo 7 — Glória — Catete — Largo do Machado — Flamengo — Laranjeiras — Cosme Velho	13 às 17h 20 às 23h
Grupo 8 — Jardim Botânico — Lagoa — Gávea	12 às 18h 21 às 23h
Grupo 9 — Centro — Estácio — Itapiru — Catumbi — Santa Teresa — Sumaré — Silvestre — Rio Comprido — Engenho Velho — Esplanada do Senado — Fátima — Cais do Pôrto — Gamboa — Lapa — Glória — Botafogo (parte)	13 às 18h 22 às 24h
Grupo 10 — Aldeia Campista — São Francisco Xavier — Vila Isabel — Tijuca — Grajaú — Engenho Nôvo — Maracanã — Engenho Velho	12 às 18h 23 às 24h
Grupo 11 — Tijuca — Andaraí — Grajaú — Aldeia Campista — Vila Isabel — Alto da Boa Vista	18 às 19h 23 às 24h
Grupo 12 — Osvaldo Cruz — Bento Ribeiro — Campinho — Jacarepaguá — Cavalcânti — Piedade — Tomás Coelho — Cascadura — Madureira — Quintino — Abolição — Encantado — Engenheiro Leal — Turiaçu	12 às 17h 20 às 23h
Grupo 13 — Bangu — Padre Miguel — Camará — Realengo	7 às 12h 16 às 20h
Grupo 14 — Penha — Brás de Pina — Cordovil — Lucas — Vigário Geral (parte) — Penha Circular — Vila da Penha	6 às 10h 18 às 22h
Grupo 15 — Nilópolis — Anchieta — Olinda — São João de Meriti — Vila Rosali — Agostinho Pôrto — Costa Barros — Rocha Sobrinho — São Mateus — Éden — Pavuna	7 às 12h 18 às 22h
Grupo 16 — Ilhas: do Governador — Paquetá — Boqueirão — Brocoió	7 às 12h 15 às 19h
Grupo 17 — Inhaúma — Pilares — Tomás Coelho — Engenho de Dentro — Del Castilho	9 às 13h 16 às 21h
Grupo 18 — Costa Barros — Rocha Miranda — Honório Gurgel — Coelho Neto — Irajá — Vicente de Carvalho — Vila Kosmos — Penha Circular — Vila da Penha — Colégio — Turiaçu — Osvaldo Cruz — Madureira — Vaz Lôbo — Guadalupe — Acari	8 às 11h 16 às 21h
Grupo 19 — São Cristóvão — Cais do Pôrto — Gamboa — Santo Cristo — Morro do Pinto — Mangue — Caju — Manguinhos	8 às 12h 17 às 20h
Grupo 20 — Engenho Nôvo — Jacaré — Sampaio — Riachuelo — Rocha — São Francisco Xavier — Maria da Graça — Benfica — São Cristóvão — Manguinhos — Bonsucesso — Ramos — Cachambi — Del Castilho — Praia Pequena — Higienópolis	6 às 11h 16 às 20h
Grupo 21 — Jacarepaguá (parte)	7 às 11h 19 às 23h
Grupo 22 — Nova Iguaçu — Comendador Soares — Heliópolis — Mesquita	8 às 12h 18 às 22h
Grupo 23 — Méier — Lins de Vasconcelos — Todos os Santos — Cachambi — Engenho Nôvo	7 às 11h 14 às 18h
Grupo 24 — Bonsucesso — Ramos — Olaria	9 às 13h 18 às 22h
Grupo 25 — Caxias	7 às 11h 19 às 23h
Grupo 26 — Caxias — Lucas — São João de Meriti	7 às 11h 19 às 23h
Grupo 27 — Marechal Hermes — Honório Gurgel — Guadalupe — Magalhães Bastos — Deodoro — Vila Militar — Valqueire	7 às 11h 14 às 18h
Grupo 28 — Andaraí — Vila Isabel	7 às 11h 19 às 23h
Grupo 29 — Méier — Todos os Santos — Engenho de Dentro	7 às 12h 19 às 23h
Grupo 30 — Cordovil — Irajá — São Bento — Caxias — Penha	6 às 10h 20 às 23h
Grupo 31 — Centro	11 às 14h
Grupo 32 — Realengo — Magalhães Bastos — Padre Miguel	14 às 19h
Grupo 33 — Marechal Hermes — Vila Militar — Valqueire	7 às 12h 16 às 20h
Grupo 34 — Nova Iguaçu — Comendador Soares — Austin — Queimados	7 às 12h 19 às 23h

SERVIÇO ESTADUAL

GRUPOS	HORÁRIO
Grupo A — Pombal — Floriano — Quatis — Resende	7 às 12h 20 às 23h
Grupo B — Barra Mansa (Parte)	7 às 12h 20 às 22h
Grupo C — Volta Redonda (Parte)	13 às 17h 18 às 20h
Grupo D — Paulo de Frontin — Morro Azul — Governador Portela — Mendes — Martins Costa — Morsing — Cinco Lagos — Santana da Barra — Santanésia — Anadia — Conrado — Paes Leme — Barra do Piraí (Parte)	12 às 17h 19 às 21h
Grupo E — Vargem Alegre — Pinheiral — Ipiranga — Barão de Juparanã — Valença (parte) — Quirino — Rio das Flôres	7 às 12h 19 às 21h
Grupo F — Ponte Coberta — Antiga Rio-São Paulo — Paracambi (Parte)	7 às 12h 20 às 22h
Grupo G — Paraíba do Sul — Andrade Pinto — Massambará — Cananéia — Serraria — Paraibuna — Afonso Arinos — Três Rios (Parte)	7 às 12b 19 às 21h
Grupo H — Sumidouro — Jamapará — Sapucaia — Chiador — Penha Longa	12 às 17h 20 às 22h
Grupo I — Carmo	12 às 17h 19 às 21h
Grupo R — Barra Mansa — Barra do Piraí — Valença — Três Rios — Vassouras — Paracambi — Japeri — Volta Redonda — Piraí (Parte das localidades)	12 às 17h 19 às 21h
Grupo S — Barra Mansa — Barra do Piraí — Valença — Três Rios — Paracambi - Volta Redonda (Parte das local.)	7 às 12h 20 às 22h
Grupo T — Barra Mansa — Barra do Piraí — Valença — Três Rios — Vassouras — Volta Redonda (Parte das local.)	7 às 12h 18 às 20h
Grupo U — Siderúrgica Barra Mansa — Barra Mansa — S.A. White Martins — Barra Mansa — R.P.F.S.A. — Volta Redonda	7 às 12h 16 às 18h
Grupo V — Companhia Siderúrgica Nacional	12 às 17h 18 às 20h

II — Fica a Concessionária autorizada a prorrogar os períodos de fornecimento de energia aos diversos grupos, nas ocasiões em que dispuser de folgas no sistema. Os horários de religamento, porém, deverão ser rigorosamente obedecidos.

Recomenda-se aos síndicos de edifícios que os elevadores sejam desligados, observando-se estritamente os horários fixados para o desligamento nos quadros de racionamento, a fim de evitar que usuários de elevadores sejam surpreendidos pelos cortes de suprimentos.

III — A Concessionária deverá utilizar as sobras de energia a que se refere o item anterior para atender, preferencialmente, aos circuitos que alimentem a rêde hospitalar e os serviços públicos ainda sujeitos a corte.

IV — Ficam mantidas as seguintes determinações anteriormente divulgadas pelo Departamento Nacional de Águas e Energia e a Coordenação do Racionamento:

1) — supressão de iluminação das fachadas de edifícios, letreiros e iluminação de monumentos;

2) — supressão de iluminação para fins recreativos ou esportivos de 7 às 22 horas, excetuados os dias 4, 5, 6 e 7 de fevereiro, quando o consumo para êstes fins não sofrerá restrição;

3) — supressão de iluminação de vitrinas e mostruários comerciais;

4) — supressão de anúncios, letreiros luminosos e similares;

5) — nos edifícios em geral, os elevadores funcionarão em regime alternado e a iluminação de corredores, escadas e áreas deve ser reduzida ao mínimo compatível com a segurança do respectivo uso;

6) — suspensão do uso de aparelhos de ar condicionado, a qualquer hora;

7) — a iluminação de logradouros públicos será limitada, mediante entendimentos com as autoridades locais, de modo a não prejudicar as exigências do trânsito e a segurança pública.

V — A violação das normas acima referidas sujeitará o consumidor à suspensão do fornecimento por 24 horas, ou durante prazo mais extenso, em caso de reincidência.

A resistência eventualmente oferecida por consumidores à execução de desligamento decorrente de violação das normas restritivas do consumo, constantes do item anterior (incisos 1 a 6), constitui circunstância agravante, sujeitando-o desde logo, à sanção prevista para o caso de reincidência, isto é, desligamento por prazo indeterminado.

VI — Os consumidores que estiverem recebendo abastecimento contínuo em virtude de serem supridos por circuitos que asseguram fornecimento permanente a serviço público essencial, ficam obrigados a uma economia mínima de 50% sôbre o seu fornecimento normal, sob pena de sofrerem as sanções previstas no item V.

Rio de Janeiro, 3 de fevereiro de 1967

PAULO DE AZEVEDO ROMANO
Diretor do Departamento
Nacional de Águas e Energia

ALMIRANTE MIGUEL MAGALDI
Coordenador

Milhares de foliões deram vida ao Carnaval de clubes

Dez mil foliões participaram do grande baile de gala do Teatro Municipal, pulando até às cinco da manhã e aplaudindo dezenas de fantasias, luxo e originalidade, que se constituíram, como nos anos anteriores, na principal atração da noitada.

O governador Negrão de Lima recusou-se a participar da festa, preferindo assistir — durante alguns minutos — a entrada dos foliões e rumar até ao Bola Preta, cuja sede fica defronte ao teatro. Gina Lollobrigida, convidada de honra do carnaval carioca, compareceu, embora de cara amarrada e sem se contagiar um só instante com a animação dos salões.

No desfile de fantasias, mais uma vez se destacaram Evandro Castro Lima, participando "hors concours", com "Epopéia Farroupilha", Marlene Paiva, mostrando "Maria de Medicis", e Augusto Silva, com "Ídolo de Cristal", primeiro lugar em luxo.

Classificaram-se em primeiro lugar, em originalidade, Glória Ferreira, com "Casamento da Baratinha", e Mauro Rosa, "Consagração à Pedra Sabão", fantasia inspirada na obra do Aleijadinho.

FLASHES

★ Pela primeira vez em tôda a história dos desfiles de fantasias do Teatro Municipal, não houve reclamações. Segundo alguns participantes dos desfiles isso ocorreu porque Wilza Carla foi classificada — segundo lugar em originalidade — com seu traje "A incrível elegância de 1880".

★ No Teatro Municipal Gina Lollobrigida resolveu falar aos repórteres. Sem entusiasmo, é verdade, a artista afirmou, no entanto, que "jamais assistira tanta animação".

★ A decoração "Folia de Gala" não foi das mais felizes, mas a diretoria do Municipal marcou ponto em instituir um desfile especialmente para os que ficam nas imediações do teatro, assistindo à entrada e saída dos foliões.

★ O serviço da Colombo estêve muito falho, principalmente nos camarotes e frisas. Os garçons desapareciam por completo, deixando as mesas abandonadas.

★ O "menu" constou de: Vol au Vente, Ópera Pointes D'Aspergés, Dindonneau Rôti Compotes Variées Jambon du Pays, Punch D'Ananas au Maraschino, Eventail Colombo. Os preços das bebidas eram os seguintes: Champanha francesa na base de 70 mil. Nacional 16 e o uísque estrangeiro 80 e nacional 40 o litro.

★ Figuras importantes de todos os círculos sociais desceram a serra para acontecer no Municipal, entre muitos estavam: Vivi e Antônio Carlos Almeida Braga, a senhora Ema Negrão de Lima (em seu camarote recepcionando um grupo de amigos e a artista Gina Lollobrigida), Osvaldo Aranha e sra., Napoleão Alencastro e sra. Mimi e Pepe Caraballo, Teresinha e Aluízio Muniz Freire, Luciana e Fritz Alencastro Guimarães, Carla Sampaio, o embaixador da França e sra. Jean Binoche, os embaixadores do Irã, Coréia, Argentina, Ruth Almeida Prado, Armando Brenha e sra. Armin Bernardt e sra. Marta Rocha e Ronaldo Xavier de Lima, Adalgisa Colombo e JacKson Flôres, Barão Von Krupp, príncipe Taxis general e sra. Nélson

Copa teve o mais animado baile dêste Carnaval

O baile de gala do Copacabana Palace foi o mais animado dêste Carnaval, embora os foliões que lá compareceram, em sua grande maioria, apresentassem fantasias bastante pobres, em relação a dos anos anteriores.

Em todos os cinco salões — onde duas orquestras se revezavam ininterruptamente — houve excesso de alegria, não sendo registrado uma só briga; apenas Gina Lollobrigida desapontou, mostrando-se, como nas demais reuniões que compareceu, inteiramente desinteressada pelos festejos e — quando no júri das fantasias — aborrecida com a missão que recebera, a de apontar os vencedores do concurso.

FLASHES

★ Poucos tiveram acesso ao local do concurso de fantasias, que, êste ano, terminou em tempo recorde, tal a organização e disciplina impostas pelos organizadores.

★ Paulo Mello venceu em originalidade, com "Festa de Aniversário", sendo Evandro Castro Lima mais uma vez apontado como vencedor do grupo luxo, com "Aga Khan"; Nei Souza, com "Rei de Copas".

★ No setor feminino, as vitoriosas foram Wilza Carla, com "Transformação de Cinderela" (originalidade) e Nuncia Miranda, com "Kimono"; Judite Bueno, com "Máscara Negra".

★ Uma única reclamação: o concorrente ao prêmio de originalidade, Ismar Luis Surtil, que desfilou com "Rei Negro de 4 naipes", não se acusou o júri de proteger Paulo Mello, como tentou agredir o jornalista João Soldunha, que confirmou, após o julgamento ser o seu traje "um dos piores".

★ A Polícia Militar funcionou no Copa com uma equipe do Serviço de Relações Públicas, composta do capitão Jorge e de cadetes da Escola de Formação de Oficiais.

★ Assistindo apenas ao julgamento das fantasias o coronel Mário David Andreazza, em traje esportivo.

★ No Meia-Noite encontravam-se, entre outros, o deputado Edson Guimarães, o casal Marta-Afonso Werneck, o jornalista e sra. Waldyr Figueiredo.

★ Muito concorrido, muito elegante e com serviço perfeito o Baile do Copacabana Palace, que iniciou as festas "TOP" do Carnaval carioca. Cêrca de 3 mil foliões pularam nos 4 salões, até às 5 da manhã. O Golden Room, onde se concentrou o maior número de foliões, foi onde mais se destacou a decoração "Folia da Banda". Tocavam nesse salão duas excelentes orquestras, bem ritmadas e não pararam uma só vez.

★ As figuras mais importantes da sociedade e todos os círculos sociais estavam no Golden-Room. Viam-se os casais: Marta Rocha e Ronaldo Xavier de Lima, Lúcia e José Pedroso, Neli e René Ribeiro, Fernando Melo Viana, Fausto Santos, o Barão Von Krupp, a artista Gina Lollobrigida, Jorginho Guinle e muitos outros. A animação era das melhores, com fantasias ricas e de muito bom-gôsto.

★ O menu foi o seguinte: La Mousse de Foie de Volaille, Les Cream Crackers, Le Filet de Boeuf Grillé Arlequin, La Bombe Glacée aux Fruits, Les Langues de Chat e Le Café. A champanha francesa custava 70 mil e a nacional 20 mil cruzeiros. O uísque escocês, numa base de quatro mil a dose, e o nacional 2 mil. Foram consumidos cêrca de 800 litros de uísque, com garrafas de champanha e alguns vinhos estrangeiros.

★ A decoração de 3 artistas nacionais muito agradou, tal a suntuosidade, originalidade e beleza. Foi um dos pontos altos do baile, pois todo mundo admirava ao entrar e nos salões também se comentava. O serviço de policiamento estêve também bem organizado, contando com guarnições da Polícia Militar e Civil.

Falha previsão da SUNAB com açúcar subindo de preço

Contrariando as previsões da SUNAB, o açúcar, ao invés de baixar o preço, desapareceu do comércio varejista desde sexta-feira passada, provocando especulação por parte de comerciantes desonestos. Como reflexo, todos os dependentes do açúcar subiram de preços no carnaval.

A fiscalização do órgão controlador não funcionou no período de Momo e diversas lanchonetes da cidade chegaram a vender o cafèzinho a cem cruzeiros, para compensar o açúcar comprado no câmbio negro.

ESTOQUES

Casas de atacado da rua do Acre estão retendo estoques de açúcar para especular com o comércio varejista.

O duplo câmbio negro — varejista e atacadista — pôsto em prática na sexta-feira, foi pago pela população carioca, durante o carnaval.

O copo de refresco passou a custar 400 cruzeiros, o mesmo acontecendo com as vitaminas de frutas e os sorvetes.

O sr. Guilherme Borghoff, por sua vez, diz que desconhece a falta de açúcar na cidade, e que há grande quantidade do produto em São Paulo. Ressalta que, se houvesse compreensão os comerciantes, o açúcar poderia até baixar de preç Disse, ainda, que não tomou nenhuma medida para solucionar a crise.

Vigilância solta cordão do "que é que vou dizer em casa"

O bloco do "O que é que vou dizer em casa", sairá hoje, às 12 horas, da Delegacia de Vigilância, com cêrca de 500 "figurantes", que se excederam durante os quatro dias de folia, embora as autoridades policiais assegurem que o carnaval dêste ano foi tranqüilo, sem incidentes de grande repercussão.

Por sua vez, o general Dario Coelho, secretário de Segurança, que passou tôda a tarde de ontem em seu gabinete para coordenar o policiamento, declarou que "a falta de incidentes graves entre polícia e foliões, foi movida pela compreensão do povo, que cooperou com as autoridades".

PRISÕES

Durante os quatro dias de carnaval, foram efetuadas perto de mil detenções nos diversos distritos policiais e na Delegacia de Vigilância, sendo que pela primeira vez os detidos, na sua maioria, foram liberados depois de explicar o porquê da falta de documentos e de curados da embriaguês.

O policiamento na cidade foi feito em conjunto com as Fôrças Armadas, Polícia Militar e Secretaria de Segurança, abrangendo um total de mais de 30 mil homens, colocados nos principais pontos de concentração dos foliões.

HOSPITAIS

As ocorrências nos hospitais, embora consideradas normais, registraram cêrca de 160 casos de coma alcoólico, número bastante inferior ao do ano passado. Na opinião dos médicos de plantão, houve moderação dos foliões tanto na bebida como no esfôrço físico, o que facilitou o trabalho nos diversos hospitais.

A ocorrência mais grave foi o caso da atriz Virginha Noronha, que teve seu vestido incendiado à porta do Teatro Municipal, estando internada no Hospital Souza Aguiar com queimaduras de primeiro grau.

BOMBEIROS

Com o temporal que desabou sôbre a cidade na tarde de ontem, e que alagou Pilares, Abolição, Piedade e outros bairros da Zona Norte, com arrombamentos de canos, alagamento de ruas, o Corpo de Bombeiros foi mais solicitado do que nos dias anteriores.

Mais de 30 saídas foram registradas pelo Corpo de Bombeiros, a maioria na Tijuca, para retirar pessoas do interior dos elevadores paralisados por alguns minutos devido ao corte de luz, ocorrido em algumas ruas da Zona Sul e no Pôsto 4, em Copacabana.

(Foto de JORGE AGUIAR)

De cinto apertado, com a política de contenção do govêrno, o povo foi à rua apenas para olhar uns poucos "fantasiados" de sujos

POLÍCIA NÃO DEIXA MINEIRO BRINCAR

BELO HORIZONTE (de Mário Viegas — Sucursal) — Ao invés de carnaval, o povo mineiro teve Polícia. Êste é o sentido a que se pode dar aos festejos de Momo na capital de Minas, pois as autoridades do Estado continuam despejando no centro da cidade, todos os anos, milhares de guardas-civis, guardas de trânsito e soldados da Polícia Militar. A fôrça transformou em quartel o grande pátio de estacionamento de automóveis da Assembléia Legislativa, num verdadeiro acinte ao povo mineiro.

MORTE

O policiamento ostensivo na capital vem sendo condenado todos os anos pela imprensa. Depois das 17 horas, ninguém passa de automóvel pela Avenida Afonso Pena, pois os estacionamentos ficam para quatro, cinco e seis quarteirões além do ponto onde o povo faz o footing, passeios de ida e vinda ao longo da avenida principal.

O sr. Osvaldo Pieruccetti, ao deixar a Prefeitura, legou ao seu sucessor uma triste e vergonhosa "decoração", constituída de alguns quadros pendurados nos postes, além de uma carreira de lâmpadas, parecendo mais uma cidadezinha do interior do que a terceira metrópole brasileira!

O tradicional em Belo Horizonte são os blocos caricatos: rapazes dos bairros que colocam camisa igual, pintam-se de prêto, branco ou vermelho, alugam um caminhão e saem às ruas tocando tamborins. As escolas de samba são fracas porque não têm estímulos e se apresentam com pouca graça. Carnaval de rua não existe. Nos clubes há sempre maior animação, principalmente o baile do marinheiro, no Iate Tênis Clube, na Pampulha, já conhecido e tradicional, na segunda-feira gorda.

O povo não teve dinheiro para comprar confete e serpentinas. As barraquinhas colocadas ao longo da Avenida Afonso Pena fizeram poucos negócios, resumindo-se à venda de frascos de matéria plástica imitando vidros de lança-perfume, bonés coloridos, colares de papel e reco-reco, além de apitos e outros pequenos enfeites. Outras vendiam refrigerantes. O carnaval mineiro foi fraco e as autoridades, com o forte policiamento, vêm ainda matando-o a cada ano.

Sacerdote mineiro condena os cabeludos e trajes apertados

BELO HORIZONTE (Sucursal) — O Padre José Vieira, da ordem dos Redentoristas, no seu sermão de domingo de carnaval, na Igreja de São José, condenou os cabeludos, dizendo que "se êles andam com os cabelos grandes é por falta de objetividade e um sentido alto de viver". O sacerdote fêz outras considerações sôbre a mocidade de hoje, condenando também seus trajes. "Usam umas calças exageradamente apertadas e curtas, contra uma camisa frouxa, comprida e estampada". O sermão pegou de cheio muitos cabeludos que estavam à entrada da igreja, superlotada, com mais de 800 pessoas.

Cacique de Ramos foi a sensação do desfile de blocos

Agressões e crimes marcam os dias de Carnaval de São Paulo

S. PAULO (Sucursal) — O carnaval de São Paulo, êste ano, transcorreu debaixo de muita chuva e caracterizou-se pelo desânimo, motivado pela falta de dinheiro. Vários conflitos foram registrados, agressões e mortes, tendo ocorrido dez crimes de morte, de sábado à noite até às 20 horas de têrça-feira.

Domingo à tarde forte temporal desabou sôbre a cidade, [illegible] prejuízos materiais à população, com vários casos de desabamentos um dos quais provocou a morte de duas pessoas, na Avenida Nazaré, no Bairro do Ipiranga.

PRISÕES

O que mais impressionou neste carnaval foi o elevado número de prisões, que atingiu a mil e 500, tendo sido recolhidos aos xadrêzes os foliões desordeiros, na sua maioria embriagados, além de elementos já conhecidos da Polícia.

Em compensação, os clubes contribuíram para tornar os festejos de Momo mais alegres, com os seus bailes animados, até o amanhecer, destacando-se entre êles os do Aracá, Paulistano, Pinheiros, Corintians e Palmeiras.

EXODO

O paulistano preferiu passar o carnaval no litoral e nas cidades do interior, Santos, Praia Grande, São Vicente e Guarujá bateram o recorde, recebendo cêrca de 1 milhão e 500 mil pessoas que deixaram a capital para aquelas cidades.

RUA

O carnaval de rua, êste ano, foi à Vila Maria, que num esfôrço conjugado dos comerciantes e moradores do bairro, liderados pelo sr. Pirilo, dono da única pizzaria do local, proporcionou animados desfiles de cordões carnavalescos, blocos, escolas de samba e carros alegóricos.

Tôdas as escolas de samba que participaram do desfile receberam uma contribuição de 200 mil cruzeiros do comércio local.

Na hora exata do desfile, fortes chuvas caíram sôbre a cidade, mas o pessoal de Vila Maria não desanimou e continuou brincando, indiferentemente, como se nada tivesse acontecido.

NITERÓI (Sucursal) — O principal desfile do concurso oficial — o das Escolas de Samba — terminou às primeiras horas de hoje na av. Amaral Peixoto, onde as agremiações deveriam ter-se apresentado no domingo, deixando de fazê-lo por causa da chuva.

O resultado dos desfiles dos blocos, academias de samba e escolas de samba deverá ser conhecido ainda esta semana.

A CHUVA

O temporal de domingo permitiu o preenchimento de um dia vago — a têrça-feira — para o qual não havia nenhum desfile programado pela Comissão de Carnaval, pois, de acôrdo com o calendário elaborado, no domingo haveria o desfile dos blocos e das escolas de samba, sendo a segunda-feira reservada para as academias de samba.

Estas agremiações ainda puderam fazer suas exibições para o público, o que não foi possível em relação às escolas de samba, visto que à hora do desfile a chuva era por demais intensa em Niterói.

Apesar do tempo instável o folião brincou animadamente na cidade, durante os quatro dias. O Canto do Rio teve o Carnaval mais animado de Niterói, muito embora a alegria também fôsse contagiante no Icaraí, no Central Gragoatá, Fluminense, Marejoara, Fonseca, Humaitá e Sargentos e Subtenentes do Exército. Em São Gonçalo, os salões estiveram animados no Mauá e no Tamoio. Em Campos, no Automóvel Clube e no Saldanha da Gama; em Miguel Pereira, no Miguel Pereira Atlético Clube; em Teresópolis, no Higino; em Petrópolis, no Quitandinha e Petropolitano; em Macaé, no Macaé Tênis Clube e no Fluminense; em Cabo Frio, no Canal Clube; e em Friburgo, no Clube de Xadrez e no Country Clube.

Os foliões da Baixada se divertiram principalmente no Caxiense e no Clube dos 500, em Duque de Caxias; no Sodal Clube de Meriti, em São João de Meriti; no Ideal, em Nilópolis e no Country Clube Iguaçu, em Nova Iguaçu.

FLASHES

★ A maior vaia já presenciada na avenida Presidente Vargas teve lugar na manhã de segunda-feira gorda, quando o diretor de Relações Públicas (?) da Secretaria de Turismo, Albino Pinheiro, "agrediu" a alegoria com que a Unidos de Lucas encerrava seu desfile.

★ O Relações Públicas (?) do sr. Carlos de Laet naquele instante, pràticamente, exonerou-se do cargo que vinha ocupando com algum brilhantismo há alguns dias. Querendo apressar um desfile que vinha atrasado desde os seus princípios, Albino Pinheiro houve por bem tirar "na raça" a alegoria da passarela de asfalto, sendo prontamente contido por policiais e componentes da Comissão de Carnaval. Seu gesto foi coroado pela vaia dos assistentes e pelos gritos de "já ganhou" com que as arquibancadas brindaram o "Galo de Ouro da Leopoldina".

★ Sexta-feira à noite, no navio Cabo de São Roque, durante a recepção em que se apresentou a bateria da Mocidade Independente de Padre Miguel a um grupo de mais de oitocentos turistas, dois convidados quiseram tomar um "gelado" enquanto aguardavam o coquetel que se adiava. Ao se dirigirem ao bar, propondo-se a pagar a despesa com moeda nacional, ouviram a observação do garção: "Cruzeiro, non. Solamiente dólar o peseta". Mais um reflexo da política econômica do sr. Roberto Campos.

★ Sábado, no pôsto da Secretaria de Turismo da rua Santana, o deputado Edson Guimarães apanhou no "peito" e com revólver na cinta, um conjunto de gambiarras e lâmpadas para atender a pedidos de alguns de seus eleitores suburbanos. Levou os fios de iluminação mas se apagou junto à Secretaria de Turismo.

★ Muito bom o serviço de divulgação através de microfones na Presidente Vargas, realizado pela Secretaria de Turismo em três idiomas: português, francês e inglês. Pena o espanhol ser esquecido.

★ Muito bom, também, o serviço de policiamento dêste ano, realizado pela Polícia Militar sem os "rolos" que caracterizaram o carnaval dos anos anteriores. A eficiência e o "dedo" do capitão Jorge, relações públicas do Comando da PM, se fêz presente.

★ O mesmo, todavia, não se pode dizer do Juizado de Menores. Seus fiscais por pouco não prejudicaram em muito o carnaval de 67. No desfile de blocos, postados à entrada da Avenida Presidente Vargas, "cercavam" acintosamente as entidades que se aproximavam, interrompendo por vêzes o desfile para exigir os cartões dos meninos que sambavam, ao invés de assim proceder na concentração da Candelária. Entravaram o carnaval, não fiscalizaram. Pois enquanto exigiam tudo dos que se achavam na passarela de asfalto, outros menores circulavam pelas calçadas e pelas pistas laterais, servindo-se inclusive de cerveja.

★ No desfile das escolas intermediárias, as exigências do Juizado de Menores quase impossibilitam o desfile da Tupi de Brás de Pina, atrasando-o em mais de uma hora.

★ O samba "Exaltação a Frei Caneca", apresentado pela Escola de Samba União do Jacarèzinho, na Praça Onze, foi o melhor de todos. Durante as 18 horas de desfile, a única vez que o público cantou juntamente com a Escola, foi durante a apresentação desta.

★ Nos desfiles da Praça Onze, a Secretaria de Turismo provocou confusão. Enviou apenas 12 enredos referentes às escolas, quando desfilariam 23. Foi necessário que as escolas prejudicadas enviassem participantes ao palanque para que explicassem o enrêdo durante a apresentação.

Juizado cassa credenciais de seus fiscais

Durante o Carnaval, o Juizado de Menores efetuou 481 apreensões e interditou seis clubes, mas, segundo o comissário Sérgio Cardoso, não houve qualquer problema grave, a não ser a cassação de credenciais de 150 fiscais, cujas arbitrariedades foram constatadas pelo juiz Cavalcante de Gusmão e pelo chefe da fiscalização, Carlos Lavigne.

Dos menores detidos pelo Juizado, 305 foram entregues, horas mais tarde, a seus pais, 15 encaminhados à Fundação do Bem-Estar do Menor, 15 aos hospitais estaduais, 140 simplesmente retirados dos desfiles e 15 encaminhados a vários setores daquêle departamento.

As Escolas de Samba, os Ranchos e Blocos foram os que maior trabalho deram ao Juizado, por insistirem em incluir menores nos desfiles. Também alguns clubes decidiram desconhecer as determinações do órgão, que se viu obrigado a interditar o Pedra Negra Country Clube, o Centro de Indústria e Comércio de Pilares, Alabama, Associação Marítima Atlética Recreativa, Associação dos Servidores Civis do Ministério da Guerra e Associação Bancária de Cavalcante.

EXCESSOS

O juiz Cavalcante de Gusmão e os responsáveis pela fiscalização no Carnaval constataram uma série de arbitrariedades cometidas pelos fiscais do Juizado.

Nada menos que 150 credenciais foram cassadas nos dois primeiros dias dos festejos de Momo, e o Juizado já está elaborando um nôvo esquema para fiscalizar as festas populares, de forma a evitar a inclusão de elementos não capacitados para o serviço.

Uma das falhas cometidas pelos comissários e fiscais era a de amedrontar de tal forma os menores que êstes fugiam apavorados, agarrando-se nas traseiras de ônibus e caminhões.

Cariocas e turistas vão às praias poluídas

Durante o Carnaval — embora nos dias 5 e 6 o tempo tenha se apresentado nublado — o carioca e os turistas acorreram às praias guanabarinas, mesmo as interditadas pela Secretaria de Saúde, o que no entender do Serviço de Salvamento "é fato inevitável, pois os visitantes, principalmente, não vão se submeter às advertências, uma vez que nem os cariocas o fazem".

O Serviço de Salvamento informou ontem que só de sábado a segunda foram efetuados 115 socorros, sendo que em Ipanema houve uma ocorrência fatal. Êste afogamento ocorreu às 6,45 do dia 6, isto é fora do tempo regular de serviço, dos guardas que começa às 7 horas. O dia de maior freqüência foi, segundo informação dêsse setor, o de ontem, quando milhares de foliões foram tirar sua ressaca na praia.

SAQUAREMA

O guarda-vida José Faria, do Pôsto Cinco e Meio, que há 12 anos serve nesse local, declarou ontem à TRIBUNA que "o que mais nos preocupa durante o carnaval são os saquaremas — os que não conhecem o mar e seus segredos". Farias comentou que, embora o seu Pôsto estivesse interditado, foi grande a afluência, "já que não adianta advertir sôbre perigos das águas poluídas".

A Secretaria de Saúde liberou, sexta-feira passada os Postos do Zero ao Quatro e Meio em Copacabana, e do Sete ao Nove, em Ipanema, permanecendo os demais interditados.

Detentas também brincam o Carnaval

O secretário de Segurança permitiu que tôdas as detentas da Polícia Central festejassem o período de Momo: um alto-falante foi colocado no pátio de recreação e as músicas mais solicitadas foram "Máscara Negra", de Zé Kéti, e "Colombina Iê-iê-iê", de Navid Nasser.

O ambiente ontem na Polícia Central era de inteira tranqüilidade e a chefia de Relações Públicas da Secretaria de Segurança atribuiu a calma com que transcorreu o carnaval carioca, sem as costumeiras violências policiais, ao apêlo feito pelo general Dario Coelho para que seus auxiliares fôssem delicados no trato com os foliões.

Durante quase tôda a tarde de ontem, as prêsas recolhidas ao depósito da Polícia Central fizeram seu carnaval, sem a presença de homens, com seu tradicional uniforme branco.

O ANIMADO

O palhaço-fotógrafo surpreendeu em sua peregrinação pelo centro da cidade. Pouco riso e nenhuma originalidade

BATE-PAPO

Os grupos eram raros. Vez por outra aparecia um, pulando na Cinelândia ou simplesmente num "bate-papo", que aguardando a passagem de um bloco mais animado

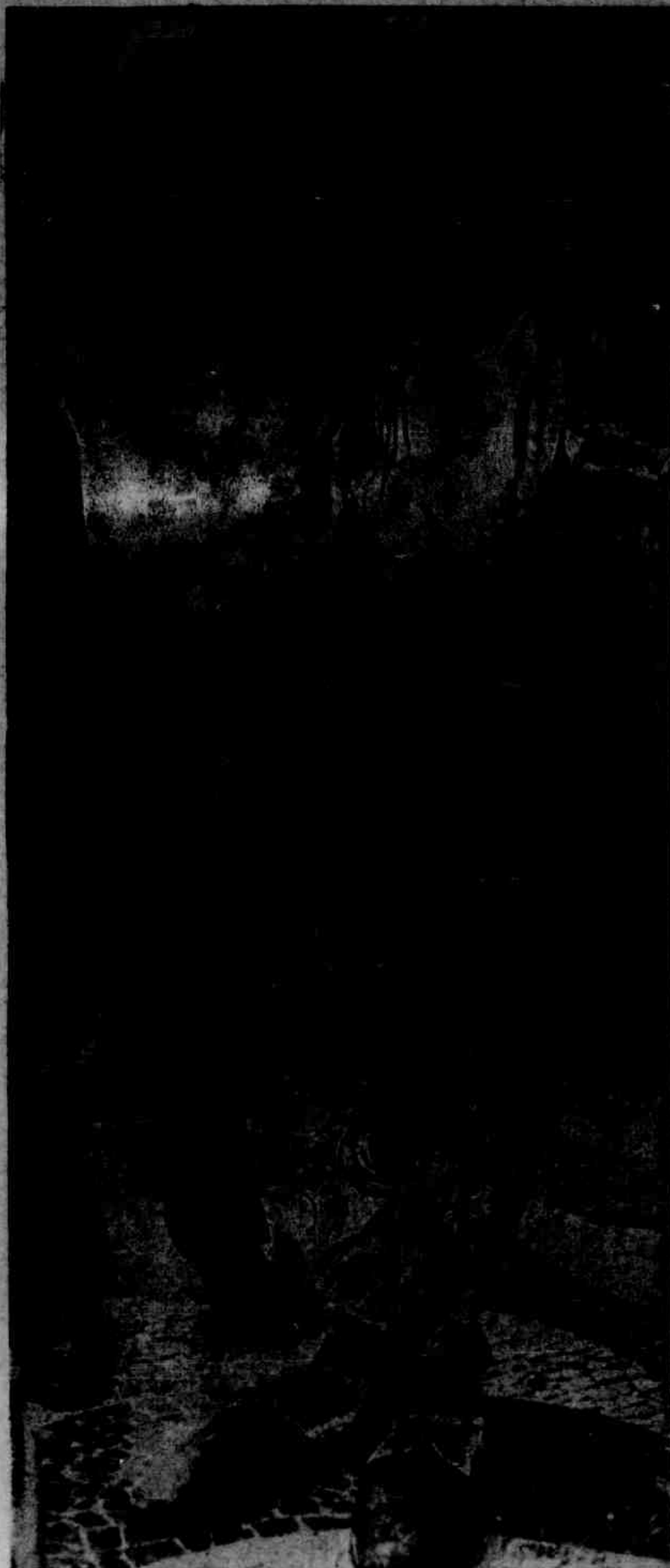
Folião brincou nos clubes e Carnaval de rua foi triste em tôda Guanabara

O carnaval de 67 foi dos mais tristes. Faltou animação nas ruas, e os folguedos de Momo sòmente marcaram presença em alguns bailes oficiais e clubes. Nos bairros e subúrbios houve ausência de decoração e foliões e no centro da cidade apenas alguns blocos, já tradicionais, decidiram enfrentar o calor e, mais tarde, as chuvas.

Foram raras as fantasias jocosas e nulas as críticas que normalmente o carioca reserva para o período carnavalesco, quando procura satirizar atos e desmandos dos governos. Dessa feita, dois fatôres evitaram o humor: mêdo das autoridades e falta de verba para confecção de trajes apropriados.

Assim mesmo, o povo veio às ruas. Mais para ver aquêles que ainda teriam ânimo para garantir o sucesso de nossa festa popular. Eram, naturalmente, os curiosos, em número muitas vêzes superior aos foliões de rua e pouco tempo gastaram em percorrer as principais avenidas, até que perceberam que o carnaval carioca está em decadência, muito embora consiga atrair milhares e milhares de turistas de tôdas as partes do mundo.

Pelo menos a ação policial se restringiu aos marginais, evitando conflitos e agressões principalmente aos jornalistas. A PM iniciou — e com sucesso — uma nova fase, colocando uma equipe de relações públicas, pronta para atuar sem cassetetes ou murros.

AS CRITICAS

As críticas dos foliões se restringiram aos turistas e ao próprio povo. Nada de sátiras às autoridades, que essas não são de brincadeira...

UM AGENTE

O "vaqueiro" preparou-se para o grande dia, mas terminou sem animação, junto ao cinema, onde havia apenas muita gente sem sambar

PRESENTE

O Grêmio Recreativo Cacique de Ramos não deixou de sambar, comparecendo à cidade com várias centenas de índios e pagés, marcando presença em 67

UM PASSEIO

A família pensou que na cidade houvesse animação. E viu apenas milhares de curiosos, com a mesma esperança de encontrar os foliões

NAS RUAS ESCOLAS MARCAM PONTO ALTO DO CARNAVAL CARIOCA

Decididamente o ponto de maior relevância do carnaval carioca, o desfile das grandes escolas de samba, êste ano ultrapassou, em matéria de atraso, a tudo quanto anteriormente se observara, mercê das fortes chuvas que desabaram sôbre a cidade na hora prevista para seu início e da falta de organização e entrosamento entre a Secretaria de Turismo e as demais autoridades.

A grande surprêsa de 1967 foi a Unidos de Lucas, produto da fusão das antigas Aprendizes de Lucas e Unidos da Capela, que levou para o asfalto da Presidente Vargas um carnaval assombroso de beleza, ritmo e autenticidade. Estará entre as primeiras colocadas. Acadêmicos do Salgueiro (cantando a Liberdade em voz alta mesmo), Unidos de Vila Isabel (com um "Carnaval de Ilusões" que, apesar de muito bonito, fugiu um pouco ao nacionalismo do samba), Mangueira (com o apoio da maior torcida carnavalesca, entusiasmando o público mais não explorando devidamente os quesitos que dão nota e título) e Império Serrano (num carnaval esplendoroso mas inferior ao do ano passado), são as mais fortes candidatas do ano, enquanto Portela, detentora do maior número de títulos, desfilava com um belíssimo enrêdo (Tal dia é o batizado), prejudicado pela falta de entrosamento entre as diversas alas e a ausência quase que completa de vontade de cantar de seus componentes.

Desfilaram na Presidente Vargas, das 22 horas de domingo a quase 13 horas de segunda-feira, as seguintes escolas de samba: Imperatriz Leopoldinense (A Vida Poética de Olavo Bilac), São Clemente (Festas de Tradições Populares), Império da Tijuca (O Reino encantado de Vicente Guimarães), Acadêmicos do Salgueiro (A história da Liberdade no Brasil), Portela (Tal dia é o batizado), Unidos de Lucas (Festas Tradicionais do Rio), Unidos de Vila Isabel (Carnaval de Ilusões), Império Serrano (São Paulo Chapadão de Glórias), Estação Primeira da Mangueira (O mundo encantado de Monteiro Lobato), Mocidade Independente de Padre Miguel (O teatro brasileiro através dos tempos).

GRUPO II

Tupi de Brás de Pina e Unidos de São Carlos destacaram-se no desfile das intermediárias, devendo, entre elas, disputar o título de campeã. Desfilaram, na Av. Rio Branco, as seguintes escolas, com atraso de muitas horas e estendendo o espetáculo pela tarde de segunda-feira:

Unidos de Manguinhos, Em Cima da Hora, Unidos de São Carlos, Tupi de Brás de Pina, Lins Imperial, Caprichosos dos Pilares, Independentes do Leblon, União de Jacarepaguá, Aprendizes da Gávea, Unidos do Jardim, Unidos de Cabuçu, Unidos de Padre Miguel e Acadêmicos de Santa Cruz.

Salgueiro, Mangueira e Vila Isabel decidiram reforçar os festejos de rua programados para a têrça-feira, desfilando na Avenida após as grandes sociedades, que, na verdade, já não mais atraem os foliões.

PRAÇA 11 É DESTAQUE ESPECIAL

A Praça Onze, onde as Escolas de Samba do III Grupo desfilaram, foi um dos poucos locais da Guanabara em que o Carnaval de rua conseguiu destacar-se. Uma massa humana manteve-se desde as 19 horas do domingo até às 16-30 horas da segunda-feira, sentada nas pequenas arquibancadas ou em pé, ao longo da avenida Presidente Vargas, torcendo por suas agremiações.

A primeira escola, Independentes de Mesquita, desfilou às 22.25 horas, com um atraso de duas horas e meia, e a última, por volta das 16 horas. Dentre as escolas que desfilaram, destacaram-se a "União do Jacarèzinho" (com 150 figurantes), "Beija Flor" (com 350 figurantes) e "Unidos da Ilha do Governador" (430 figurantes), estando bem cotadas para a classificação.

RELAÇÃO

Desfilaram as seguintes escolas de samba: Independente de Mesquita, Beija Flor, Sai Quem Pode, Unidos da Ilha do Governador, Unidos de Bangu, Unidos de Nilópolis Inferno Verde, Acadêmicos do Engenho da Rainha, Capricho do Centenário, Império do Marangá, Unidos da Vila São Luís, Unidos de Vila Santa Teresa, Unidos do Uruati, Independentes do Zumbi, Aprendizes da Bôca do Mato, Unidos da Ponte, Império do Campo Grande, Cartolinha de Caxias, União do Centenário e Unidos de Jacarèzinho.

A Escola Unidos do Eden, que estava relacionada para desfilar em segundo lugar, não pôde comparecer a tempo devido a sua alegoria ter ficado retida em Padre Miguel, no interior de um comboio da Central do Brasil por causa da falta de luz, passando a desfilar após tôdas as demais. Os seus integrantes ficaram revoltados e abandonaram a escola que desfilou com apenas 30 figurantes e a bateria bastante reduzida.

JULGADORES

Frevo:

Evoluções: Johnny Franklin; conjunto de passistas: Milton Morais; fantasia: Mário de Oliveira; melodia: Ricardo Cravo Albim; enrêdo: Darcy Tecídio.

Blocos

Grupo I — Conjunto de originalidade: Milton Morais; música: Ricardo Cravo Albim; fantasia: Mário de Oliveira; desfile: Darcy Tecídio e Hélio Kauffmann.

Grupo II — Conjunto e originalidade: Otávio Rabelo; música: Oscar Silva; fantasia: Maria; desfile: Moacir Figueiredo e Noemy Flôres.

Grupo III — Conjunto e originalidade: Valeska Ramos; música: Pedro Jorge; fantasia: Mário Borriello; desfile: Milton Alves da Costa e Dogival Pereira da Silva.

Escolas de Samba

Grupo I — Bateria: Ricardo Cravo Albim; harmonia e melodia: Diva Pieranti; enrêdo e letra de samba: Chico Buarque de Hollanda; evolução e conjunto: Carlos Leite; coreografia da porta-estandarte e do mestre-sala: Johnny Franklin; alegoria: José Roberto Teixeira Leite; fantasia e comissão de frente: Ana Martins; desfile: Danúbio Galvão, Almísio Magalhães e Ítalo Oliveira.

Grupo II — Bateria: Milton Alves; harmonia e melodia: Rubens Rocha; enrêdo e letra de samba: Pedro Jorge; evolução e conjunto: Ruth Lowell; coreografia da porta-estandarte e do mestre-sala: Ruth Lowell; fantasia e comissão de frente: Noemy Flôres; alegoria: Moacir Figueiredo; desfile: Temistocles Albuquerque.

Grupo III — Bateria: Milton Alves; harmonia e melodia: Ana Bella; enrêdo e letra de samba: Álvaro Sá; evolução e conjunto: Neide Dias de Sá; coreografia de porta-estandarte e mestre-sala: Neide Dias de Sá; fantasia e comissão de frente: Valter Marques; alegoria: Valeska Ramos; desfile: Válter Diogo.

Ranchos

Fantasia: Evany Fanzeres; cenografia e escultura: Moacir Figueiredo; estandarte: Maria Lúcia Rocha; cenografia do mestre-sala e porta-estandarte: Ítalo Oliveira; harmonia e melodia: Inácio Guimarães; enrêdo e letras da marcha e samba oficiais: Darcy Tecídio; evoluções: Johnny Franklin; desfile: Ephin Sluger, Darcy Tecídio e Raul Angelo.

Préstitos

Escultura: Moacir Figueiredo; cenografia, iluminação e maquinaria: Remo Bernutti; concepção artística e conjunto: Darcy Tecídio; guarda-roupa e comissão de frente: Danúbio Galvão.

Ranchos reafirmam a tradição

Entusiasmando o público, pela beleza de suas músicas e de seus temas, as sociedades de rancho deram, êste ano, o seu brado de sobrevivência, reafirmando-se como uma das mais belas tradições do Carnaval carioca e emprestando um sabor gostoso de saudade ao desfile oficial da segunda-feira gorda.

"Tomara que chova" (homenagem aos grandes compositores da música erudita e popular do Brasil) apresentou o melhor carnaval dos ranchos, enquanto os "Azulões da Tôrre", pela beleza de suas marchas e samba, constituía a grata surprêsa.

Desfilaram, com os seus respectivos enredos, os seguintes ranchos: Unidos do Cunha (épocas e fatos das Asas do Brasil), Índios do Leme (Festejos Juninos), Unidos do Morro do Pinto (Paquetá, Jóia Rara), Tomara que Chova (homenagem aos grandes compositores da música erudita e popular do Brasil), Aliados de Quintino (Delírio de um jardineiro), Decididos de Quintino (Exaltação à Nossa Pátria) e Azulões da Tôrre (Sonho de Zé Pereira).

Com um desfile que se desenvolveu até às primeiras horas da madrugada de hoje, as grandes sociedades e seus préstitos foram o "canto do cisne" do Carnaval de rua de 1967, percorrendo a Presidente Vargas os Cariocas, Tenentes do Diabo, Embaixadores, Turunas de Monte Alegre, Democráticos, Pierrots da Caverna, Embaixada do Sossêgo e Fenianos.

Frevos desfilam sem entusiasmo

Apresentando passos de samba, evoluções de samba e até mesmo demonstração de quadrilha na roça, os clubes de frevo abriram oficialmente, sábado, o carnaval de rua, não conseguindo despertar nenhum interêsse no público postado na passarela da Presidente Vargas.

As seis entidades que desfilaram não conseguiram entusiasmar os simpatizantes da dança pernambucana, dado o desvinculamento dos clubes com o legítimo frevo. A ninguém convenceram as apresentações de alas, os passos de samba, os volteios lentos e cadenciados.

Frevo não é riqueza de fantasia (e nem isso os clubes apresentaram), mas coreografia, agilidade dos passistas e sobretudo animação, porém os seis clubes levaram para as ruas pessoas que nunca viram a legítima dança pernambucana, e ali estavam simplesmente fazendo número. Apenas o "Vassourinhas" apresentou quatro ou cinco passistas, os demais foi fracasso total. O "Cariocas de Frevo" nada apresentou que pelo menos justificasse seu nome. Era um pequeno bloco de samba, com passistas pobremente vestidos e fazendo volteios ao som de uma orquestra desafinada.

O DESFILE

O desfile teve início com quase uma hora de atraso, com o "Cariocas de Frevo" abrindo a noitada. Em seguida apresentaram-se os passistas do "Misto Vassourinhas", com o enrêdo "O Sonho de um Garimpeiro". O "Lenhadores" mostrou coisas do extremo norte do Brasil dentro do tema "Caprichos da Amazônia".

Desfilaram ainda o "Misto Pás Douradas", "Batutas da Cidade Maravilhosa" e "Misto Toureiros".

BLOCOS

Aumentando de ano para ano o número de participantes e a qualidade de seus enredos, o desfile de blocos, ao contrário dos frevos, vem despertando enorme interêsse do público que se desloca para apreciar o carnaval de rua.

Este ano, a Secretaria de Turismo houve por bem criar mais um grupo para o desfile. Embora a apresentação dos participantes da Presidente Vargas fôsse bastante superior às da Avenida Rio Branco e Praça Onze, estas não decepcionaram.

Na Presidente Vargas, pelo tema apresentado e pela riqueza de suas fantasias, deverão vencer Vai se Quiser (O Sonho de um Sambista), Canários das Laranjeiras (Ouro do Brasil) ou Foliões de Botafogo (A Fonte dos Amores).

Desfilaram ainda: Amigos da Pompília (Convite a uma Viagem), Quem Quiser Pode Vir (Os Jangadeiros), Batutas de Oswaldo Cruz (A História do Jockey Club Brasileiro), Unidos do Parque Felicidade (Inconfidência Mineira), Come e Dorme (Riquezas de um Brasil Feliz), Mocidade Independente de Inhaúma (Obras Líricas de Carlos Gomes), Arranco (Os Grandes Bailes do Municipal), Não Tem Mosquito (Saudação à Bahia), Quem Fala de Mim Não Sabe o Que Diz (Reminiscências Carnavalescas) e Foliões de Botafogo (A Fonte dos Amores).

Desfilaram na Avenida Presidente Vargas os blocos: Centenário de Nilópolis, Batutas de Cordovil, União Mocidade Imperial, Independentes do Pavãozinho, Acadêmicos do Grotão, Mocidade de Água Santa, Bafo do Bode, Cometas do Bispo, Barriga e Unidos de Cordovil.

Na Praça Onze, o desfile oficial organizado pela Secretaria de Turismo apresentou os seguintes blocos: Cacareco, Unidos do Leblon, Império do Pavão, Unidos de Barros Filho, Infantes da Piedade, Deixa Comigo, Suspiro de Cobra, Unidos do Cantagalo, Mocidade Unida de Brás de Pina, Peixe Azul de Jacarepaguá, Mocidade Louca, Unidos do Cabral e Diplomatas de Anchieta.

Chuva pára a cidade e acaba com o Carnaval antes da hora

A chuva, que desde o primeiro dia de carnaval prejudicou os foliões, interrompeu os festejos na têrça-feira gorda, principalmente na Zona Norte, onde as ruas ficaram repletas de barro, lama, e completamente intransitáveis.

Na Rua Barão de Mesquita, na Tijuca, as águas chegaram a mais de meio metro, arrastando carros para o Rio Maracanã, e nas proximidades da Praça Saenz Peña houve interrupção de energia elétrica, motivada pela queda de fios.

INTERRUPÇAO

Em Botafogo, a Rua da Passagem, via obrigatória dos coletivos que demandam da Zona Sul para o Centro, ficou, por horas, completamente intransitável, o mesmo acontecendo com a Rua Voluntários da Pátria, outra via de grande acesso, da Lagoa para o Centro. O trânsito de veículos em geral ficou congestionado, irritando sobremaneira não só os motoristas como os passageiros. Em Copacabana, a Rua Barata Ribeiro transformou-se em verdadeiro lago, com numerosos veículos enguiçados.

Na Zona Norte, a situação foi bem pior, principalmente pelos lados de Marechal Hermes, Deodoro, Magalhães Bastos, Quintino Bocaiuva, Engenho de Dentro, Engenho Nôvo, Pilares, cujas ruas ficaram inundadas e cheias de lama, acabando de vez com a alegria de seus habitantes, que ali mesmo tencionavam brincar animadamente, sem ser preciso irem ao centro da cidade, onde o carnaval estava bem fraco.

CORRERIA

As avenidas Presidente Vargar e Rio Branco, que nos quatro dias dedicados a Momo se encontravam lotadas de curiosos e poucos foliões. durante as descargas das chuvas, que caíam invariàvelmente ao entardecer e à noite, também ficaram inundadas, não obstante, diàriamente, turmas do Departamento de Limpeza Urbana se esforçarem para deixá-las limpas. As constantes chuvas que caíram durante os quatro dias de carnaval foram uma das causas também do desânimo dos cariocas para a folia de rua.

Temporal no Estado do Rio mata 13 pessoas

Uma chuva forte, que durou pouco mais de trinta minutos, transtornou ontem, a partir das dezenove horas, a vida dos bairros da Zona Norte, porque a rêde de esgotos não foi desobstruída e a enxurrada, ao descer dos morros, inundou dezenas de ruas da Tijuca, Maracanã, Vila Isabel e Engenho Nôvo, interditando o tráfego e causando vários acidentes.

O trecho da Rua Visconde de Santa Isabel, entre as ruas Petrocochino e Barão de Bom Retiro, ficou intransitável, a Usina da Tijuca voltou a sofrer sérios problemas, e o rio Maracanã, no trecho mais próximo à Praça da Bandeira, quase saiu do leito, bloqueando — com detritos e lama — a passagem de autos e coletivos. na Avenida Maracanã.

PROTESTOS

Os passageiros de ônibus e os motoristas de automóveis protestaram, inconformados, contra a imprevidência das autoridades estaduais, que chegou a prever as chuvas de janeiro a março (baseado no Serviço de Meteorologia) e criou, inclusive, um serviço especial contra as calamidades, mas deixou de tomar uma providência elementar: limpar os bueiros da cidade, para impedir que a queda de qualquer chuva crie empecilhos da natureza dos registrados ontem à noite.

RETROCESSO

Os mais descontentes lembraram que o Rio de Janeiro, em pleno carvanal de 67, parecia ter retrocedido, na Zona Norte, ao século passado, quando as enchentes dividiam a cidade em compartimentos estanques, impedindo o trânsito de pessoas e veículos de um bairro a outro.

Entretanto, poucos manifestavam esperanças de que o governador Negrão de Lima tome alguma providência para resolver a dificuldade crônica, criada pelas chuvas.

A chuva que caiu sôbre a Guanabara, Estado do Rio e São Paulo, nos últimos dias de carnaval, afugentou a maioria dos foliões que brincavam nas ruas. Em compensação os salões dos clubes ficaram superlotados.

Meia hora de chuva inunda a Zona Norte

NITERÓI (Sucursal) — Enquanto a população fluminense preparava-se para os festejos carnavalescos, o Sul do Estado do Rio era assolado novamente por um temporal que matou 13 pessoas, entre homens, mulheres e crianças, e desabrigou 100 famílias.

As chuvas voltaram a cair com intensidade na noite de sexta-feira e, no dia seguinte, constatava-se em Barra Mansa quatro mortes. No domingo, o rio Paraíba transbordou, levando de roldão mais 10 pessoas, inundando centenas de casas. O temporal levou o pânico, também às cidades de Barra do Piraí, Piraí, Paracambi, Itaguaí, Vassouras, Três Rios e Petrópolis.

DESESPÊRO

Diante da calamidade ocorrida em Barra Mansa, o prefeito local enviou dramático apêlo ao "governador" Geremias de Matos Fontes, que não foi encontrado no Palácio do Ingá, pois tinha viajado para Petrópolis com a família. Posteriormente, êle, o marechal-presidente Castelo Branco, o ministro João Gonçalves, dos Organismos Regionais, visitaram tôda a região assolada pela nova enchente. Mas, antes que isso ocorresse, o prefeito de Barra Mansa com os seus funcionários e populares providenciaram a desobstrução de estradas de rodagem e da ferrovia, além de socorrer famílias prêsas nas residências inundadas. Neste trabalho, quatro corpos foram encontrados e removidos para o Instituto Médico Legal de Nova Iguaçu.

AMPARO

Tôdas as pessoas desabrigadas estão alojadas em prédios públicos, em Três Rios, Barra Mansa — a cidade que mais sofreu com o temporal —, Paracambi, Piraí, e Barra do Piraí.

A Usina Hidrelétrica de Barra Mansa está inundada e tôda a região Sul do Estado do Rio encontra-se sem luz e com deficiência de água, faltando alimentos também para os flagelados.

Uma equipe de médicos já chegou a Barra Mansa, procedente de Niterói.

CHOVE

Segunda e têrça-feira, em todo o Sul do Estado do Rio, continuou chovendo torrencialmente. Três barreiras ruíram na Serra das Araras, além de outras mais, em várias estradas. As linhas férreas da Leopoldina, da Central do Brasil e da Rêde Mineira de Viação, naquela região. estão interditadas, pois as águas subiram mais de um metro sôbre os trilhos.

Os ônibus interestaduais para São Paulo estão sofrendo atraso de mais de seis horas, devido à mudança de itinerário, com desvios na Serra das Araras. A situação rodoviária se complica mais em Minas, onde não só ônibus, mas carros e trens, estão bloqueados.

AJUDA

Elementos da Fôrça Policial do Estado do Rio acham-se nos locais afetados pelo temporal, ajudando na desobstrução de estradas de rodagem, no auxílio aos flagelados e na procura de cadáveres.

TEMPO

Segundo o Serviço de Meteorologia, no Estado do Rio e na Guanabara, hoje haverá tempo bom com nebulosidade e instabilidade ocasional à tarde e à noite. A temperatura sofrerá elevação. Ontem, em Bangu, o termômetro registrou 31.7 graus. Segundo ainda aquêle órgão, há uma frente fria na bacia do Prata, com atividade sòmente no Oceano e uma frente quente com atividade reduzida no interior do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Chuvas param São Paulo e provocam inundações

SÃO PAULO (Da Sucursal) — As fortes chuvas que, a partir das 16 horas de anteontem, caíram sôbre a cidade, provocaram inundações principalmente no Mercado, Avenida do Estado e Várzea do Glicério, além da Avenida São João, Perdizes e Pompéia. Na Avenida São João, que vai da Rua Ana Cintra à Alaméda Glette, a água atingiu a mais de metro e meio de altura, inundando diversos estabelecimentos comerciais.

A Alaméda Glette transformou-se em um verdadeiro rio. Diversas outras ruas da capital também sofreram com as chuvas, sendo que as conseqüências do aguaceiro faziam-se mais fortes na zona de Água Branca e Vila Pompéia.

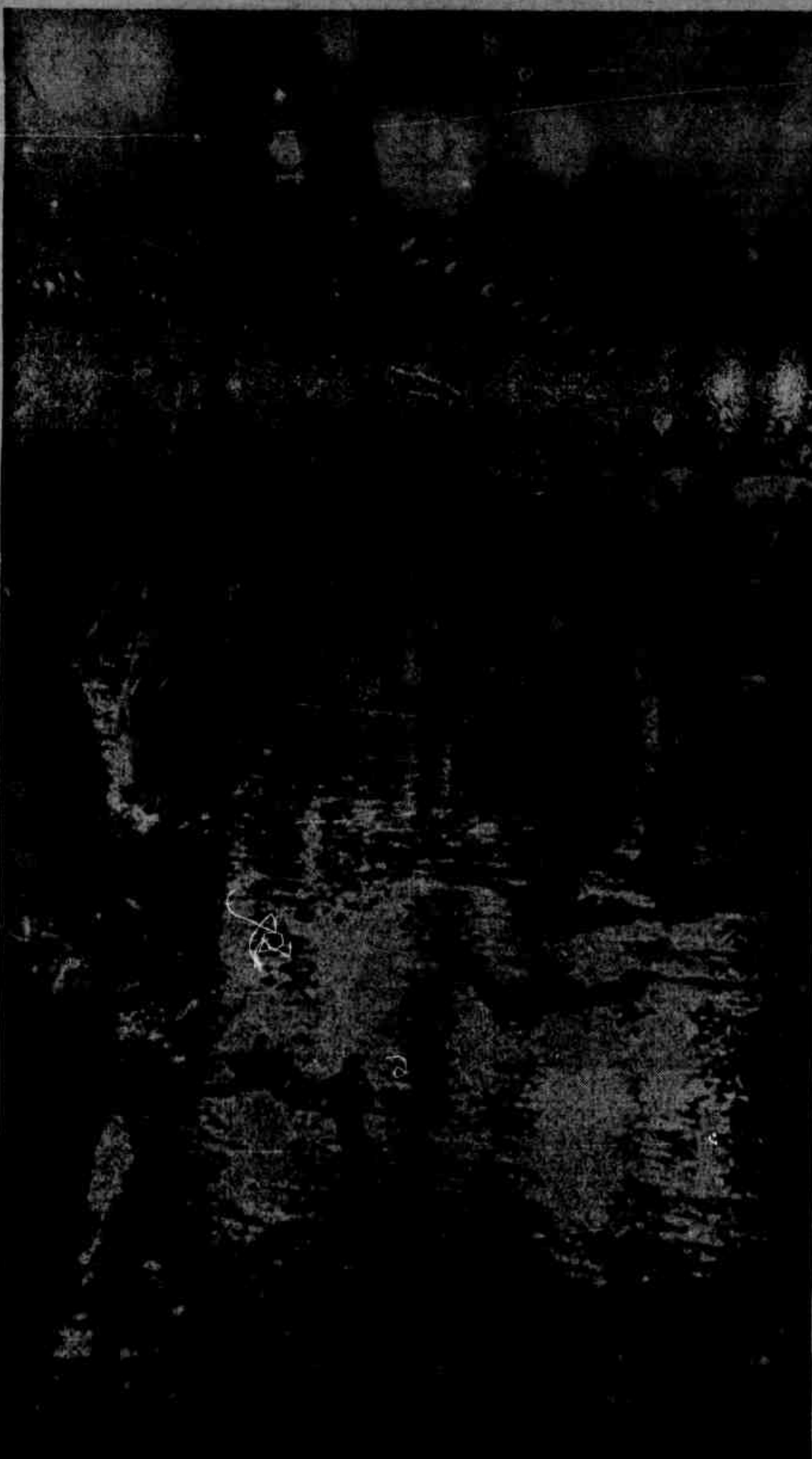
RAIO

Por volta das 16,30 horas, um raio caiu perto de um lago no Parque do Museu do Ipiranga, matando duas pessoas e ferindo outras noves que passeavam pelas imediações. Tôda uma família foi atingida. Os mortos foram Francisco B. Silva, de 24 anos de idade, solteiro, Avenida Teresa Cristina, 706, no Ipiranga, e a menina Márcia Joana Mascari, de 1 ano de idade, filha de Maria Anita Mascari residente à Rua Eliseu de Castro 274, Ipiranga, que também ficou ferida e seus irmãos Norma, de 9 anos, Marcos Antônio de 4 anos, e Elisabete Aparecida.

BOMBEIROS

Os bombeiros da capital paulista trabalham incessantemente, atendendo chamados de socorro dos moradores de diversas partes da capital, que se encontram isoladas pelas águas.

Todos os chamados foram para retirar pessoas prêsas, tanto em residências como em ônibus, paralisados e pràticamente cobertos pelas águas.

Um cadáver foi encontrado boiando nas águas do riacho da Rua Silva, na Vila Espanhola, e retirado pelos soldados do Corpo de Bombeiros. É grande o número de residências inundadas, bem como de casas que ameaçam ruir.

TRIBUNA no mundo

FP, ANSA, DPA e TRIBUNA

PARIS — O "Crazy Horse Saloon", templo parisiense do "strip-tease", incendiou-se na noite passada, acidentalmente. As chamas devoraram ràpidamente o pequeno cenário do cabaré. Uma hora depois, os bombeiros dominaram o sinistro. Apavorados, residentes da redondeza deixaram seus leitos, nos trajes em que se encontravam, isto é, grande parte sem traje nenhum.

CIDADE DO VATICANO — O Papa recebeu, hoje, D. José Maritano, prelado "Nullius" de Macapá, Brasil.

HAMAGUIR (Argélia) — O satélite geodésico francês "Diademe", foi colocado ontem em seu foguete portador, o "Diamant 3", na base de Hamaguir, de onde será lançado ao espaço hoje, às 9 horas (GMT).

NOVA YORK — Violenta tempestade de neve assolou esta manhã a região oriental dos Estados Unidos, paralisando os aeroportos de Nova York, Washington, Filadélfia e Boston. Em Nova York, as escolas não abriram suas portas e o trânsito tornou-se pràticamente impossível.

PEQUIM — O falecimento de dois membros do Comitê Central do Partido Comunista da China, Chao Erhl Lu Qui e Yang Chi Cheng, foi anunciado ontem pela emissora de Pequim. Ambos morreram em conseqüência de uma enfermidade, indicou a mesma fonte.

PRAGA — Cinco escritores tchecos, condenados em 1952 a longas penas de prisão, por atividades contra o regime, e cujo processo foi recentemente revisado, foram reabilitados ontem pelo Tribunal Supremo do país. Trata-se de Osef Knap, Frantisek Krelina, Bedrich Fucik, Vaclav Propkupek e Jan Langer.

LONDRES — O primeiro-ministro soviético, Kossiguin, que se acha desde anteontem em Londres, voltou a encontrar-se esta tarde com seu colega britânico, Harold Wilson, em Downing Street.

VIETNA — O rei do Laos, Savang Vathana, foi operado ontem de um tumor nas costas, segundo se soube na capital do Laos. A operação foi coroada de êxito. Nenhuma indicação tinha sido dada, até agora, sôbre a enfermidade do soberano.

BOMBAIM — Cessou todo o tráfego marítimo no pôrto de Bombaim, paralisado por uma greve dos pilotos por "tempo ilimitado". Os pilotos dêsse pôrto negaram-se, inclusive, a dar ajuda aos navios que transportam víveres, os quais estão ainda no cais.

CREMONA — Um tenente de carabineiros morreu e outro oficial e um adjunto ficaram feridos durante um tiroteio verificado na noite passada perto desta cidade, entre duas patrulhas de carabineiros, que perseguiam alguns contrabandistas. As duas patrulhas fizeram fogo uma contra a outra, em conseqüência da espêssa neblina.

MADRI — Obteve êxito parcial a greve de 24 horas realizada ontem pelos estudantes das universidades espanholas em sinal de protesto contra as recentes detenções de delegados estudantis. Ao passo que nas universidades de Bilbao, Granada, Valência e Múrcia, a greve foi seguida por grande número de alunos, nas de Saragoza, Salamanca, Pamplona e Oviedo constituíram maioria os alunos que compareceram às aulas.

MOSCOU — A União Soviética lançou ontem um nôvo satélite — o "Cosmos 140" —, anunciou a agência "TASS". Êsse satélite conduz a bordo instrumental científico e tem como missão prosseguir nas observações no quadro do programa soviético de exploração espacial.

URSS poderá romper relações com a China

FP e TRIBUNA

Moscou, Pequim, Irkutsk, Cidade do Vaticano, Hong Kong e Bamaco —

A eventualidade de um rompimento de relações diplomáticas entre a URSS e a China foi lembrada ontem, pela primeira vez, de forma indireta, pelo jornal "Izvestia". "Ao alimentar uma psicose anti-soviética, Pequim, segundo opina atualmente a imprensa mundial esforça-se em obrigar a URSS a romper suas relações diplomáticos com a China", afirma o referido órgão.

"A bacanal anti-soviética de Pequim adquire forma cada vez mais monstruosa", prossegue o "Izvestia", que relata depois o ataque dos guardas vermelhos contra as portas da representação comercial soviética em Pequim.

"As portas da representação comercial foram arrancadas e os funcionários soviéticos, formando um grupo compacto, resistiram à pressão da multidão, que tentou penetrar no interior da embaixada", indica o jornal soviético.

"Ao submergir a China numa atmosfera de revolta e de destruição, o grupo de Mao Tsé-tung cometeu uma traição, não sòmente em relação ao povo chinês, como também contra o socialismo mundial e o movimento comunista internacional", salienta o "Izvestia".

"O mais grave", conclui, "não é o fato de que a revolução cultural leve diretamente água ao moinho dos imperialistas, mas que essa água vá parar num moinho imperialista bem caracterizado: a agressão norte-americana contra o povo vietnamita".

Cêrca de dez elementos soviéticos penetraram ontem na embaixada da China em Moscou. Nos corredores da embaixada, os manifestantes encontraram um grupo de funcionários chineses, aos quais entregaram um protesto escrito. Os chineses rasgaram o documento e lançaram-no ao rosto dos manifestantes soviéticos, ao mesmo tempo que um grupo de fotógrafos tirava fotos da cena.

No exterior da embaixada chinesa, alguns jovens tentaram escalar a grade da garagem, a fim de penetrar no pátio central das dependências, mas um miliciano soviético, à paisana, expulsou do local os soviéticos que tinham entrado na embaixada.

PROTESTO

A embaixada chinesa em Moscou redigiu uma nota de protesto em relação aos incidentes de ontem, que enviara ao Ministério soviético das Relações Exteriores, anunciou um porta-voz da referida legação.

O porta-voz chinês desmentiu, por outro lado, as "explicações" da agência soviética "Tass" sôbre o fato ocorrido ontem à tarde diante da embaixada chinesa. Cêrca de 50 manifestantes penetraram na mesma e os soviéticos afirmam que a porta lhes foi aberta de dentro.

O informante acrescentou que a porta fôra forçada pelos manifestantes, que "invadiram a embaixada à fôrça, apesar da oposição dos funcionários chineses que obstruíam a entrada".

Um representante da China precisou que a fechadura tinha sido forçada e que, portanto, "houve violação de domicílio".

MANIFESTAÇÃO SILENCIOSA

Uma manifestação silenciosa de protesto começou às primeiras horas da tarde de ontem, diante da embaixada chinesa em Moscou, protegida por um policiamento de 50 milicianos.

Os manifestanaes, cêrca de 300, carregavam cartazes nos quais se condenava "a arbitrariedade chinesa", e tentaram, como antes, entregar ao encarregado de Negócios chinês os textos do protesto aprovados pelo pessoal das fábricas de Moscou.

Três delegações de fábricas, integradas hoje principalmente por jovens, dirigiram-se à embaixada chinesa por trás dos vidros das janelas, como aconteceu anteontem também. Os funcionários da embaixada permanecem silenciosos, ouvindo sem responderem uma única palavra o que lhes dizem os chefes das delegações.

MODERNOS CAPITALISTAS

Várias centenas de estudantes e operários se manifestaram ontem, na estação de Irkutaki, quando passava o trem Moscou-Pequim, que se dirigia à China, conduzindo cêrca de cem estudantes chineses.

Os estudantes soviéticos conduziam cartazes nos quais reclamavam o fim das "demências frente à embaixada soviética em Pequim".

Nem um só estudante chinês ousou descer do trem. Todos se limitaram a olhar os manifestantes soviéticos através das janelas, segundo a agência "Tass".

Quando os estudantes chineses responderam aos manifestantes, dizendo-lhes que eram os modernos capitalistas, êstes últimos responderam com uma gargalhada geral.

Em nenhum momento, segundo ainda a "Tass", os estudantes e operários soviéticos entraram no trem, que prosseguiu viagem sem qualquer incidente.

ÊXODO

Vários diplomatas do bloco socialista europeu decidiram retirar suas famílias de Pequim, como o acabam de fazer os soviéticos, segundo se informou em Moscou.

Esta decisão, que interessa particularmente às representações diplomáticas da Polônia e da Hungria, segundo os informantes, foi tomada não só pela hostilidade que reina na China em relação a êsses países, como também pelas dificuldades materiais criadas pelo êxodo das famílias soviéticas.

Embora se tenha improvisado uma escola na embaixada polonesa, o fechamento do estabelecimento de ensino que existia na embaixada da URSS deixou em situação difícil as crianças de idade escolar das colônias de países do oriente europeu em Pequim.

PEREGRINAÇÃO

Devem terminar as "longas marchas" dos guardas vermelhos, anuncia um nôvo cartaz atribuído ao Comitê Central e ao Conselho de Estado. Entre as localidades para as quais se desaconselha êsse tipo de peregrinação, citam-se Chao Chan, cidade natal do presidente Mao Tsé-tung, e Ienan, berço do poder comunista.

Em apoio dessa decisão invocam-se motivos sanitários.

"FASCISTA"

O encarregado de Negócios chinês na capital de Mali chamou em público o embaixador soviético, Musstov, de "fascista", na cerimônia de inauguração de uma fábrica de cerâmica construída pela Coréia do Norte. Os diplomatas presentes, indignados, nada disseram, mas o embaixador soviético comunicou oficialmente o fato às autoridades de Mali.

INQUIETAÇÃO

"Uma inquietação angustiosa" provocou os acontecimentos desenrolados no aeropôrto de Pequim, quando da evacuação das famílias dos diplomatas soviéticos, comentou ontem o "Osservatore Romano".

"Sabemos, com muita precisão, que a China está sacudida por um processo de transformações tormentosas, animado por uma dialética interna de proporções gigantescas, cujo preço humano é pràticamente incalculável", acrescenta o órgão do Vaticano.

Parece que a gestão dêste processo vem sendo inspirada por um ódio obsessivo.

Contudo, os acontecimentos de Pequim se verificaram pùblicamente, ante a presença de estrangeiros, cujos depoimentos são todos idênticos.

"Não nos colocaremos na questão de saber se a dialética interna lançada no seio do mundo chinês está em vias de ser canalizada para o exterior. Mas o que não se pode deixar de constatar é que se renega "como preconceitos burgueses" até as formas do direito que todos os povos sempre respeitaram como lei não escrita, mas instintivamente, em tôdas as fases de sua evolução civil" — concluiu o "Osservatore Romano".

32 oficiais do Egito fugiram para a Jordânia

FP e TRIBUNA

AMÃ e CAIRO —

Trinta e dois oficiais do Exército egípcio chegaram ontem de avião à capital da Jordânia e solicitaram asilo político, segundo se anunciou oficialmente.

Um oficial superior dos Serviços de Informações da República Árabe Unida foi o pilôto do aparelho, um "Antonov-24", que transportou à Jordânia os oficiais.

O oficial que chefia o grupo de refugiados é o coronel Riad Kamal Haggag, que foi quem pediu asilo político para êle e seus companheiros, ao chegar à Jordânia.

Segundo o comunicado oficial publicado nesse sentido, o asilo político foi concedido imediatamente aos oficiais egípcios.

VERSÃO JORDANA

O Ministério da Informação da Jordânia publicou na noite de ontem um comunicado sôbre a aterrissagem do avião egípcio "Antonov-24", além da tripulação, viajavam 41 passageiros, entre os quais Riad Kamel Haggag, oficial superior dos Serviços Secretos Egípcios.

O Ministério de Informação jordaniano declarou que Haggag pediu, depois da aterrissagem, o direito de asilo às autoridades locais.

Indica-se também que os demais passageiros retornaram ao Cairo com a ajuda das autoridades jordanianas e que no que respeita ao avião, os peritos decidirão hoje sôbre a possibilidade de que decole do Aeródromo de Akaba.

VERSÃO EGÍPCIA

O avião egípcio "Antonov-24", que desaparecera ontem pela manhã entre o Cairo e Hurgada, com 42 pessoas a bordo, foi obrigado por um passageiro a aterrissar em Amã, anunciou o Ministério de Informação do Egito.

O comunicado oficial do Cairo desmente formalmente as afirmações do Govêrno da Jordânia, segundo as quais um aparelho "Ilyuchin" egípcio desceu no aeropôrto jordaniano conduzindo a bordo o coronel Riad Kamal dos Serviços de Informações da RAU, e outros 32 oficiais.

De acôrdo com o comunicado do Ministério de Informação do Egito, o nome citado pelo Govêrno jordaniano corresponde a um cidadão que jamais pertenceu ao Exército da RAU.

Tal cidadão, acrescenta o texto egípcio, foi detido há algum tempo pela Polícia britânica, acusado de tentativa de homicídio.

"O fato de que o avião tenha aterrissado em Amã", prossegue o documento egípcio, "significa que seu pilôto foi alvo de ameaças, que o obrigaram a desviar-se de sua rota".

O Govêrno da RAU, segundo se soube também oficialmente, pediu ao da Jordânia a imediata repatriação dos tripulantes do aparelho, assim como a devolução do mesmo.

Johnson quer utilização da paz no espaço

FP — TRIBUNA

WASHINGTON — O presidente Lyndon B. Johnson pediu ontem ao Senado que ratifique ràpidamente o tratado sôbre a utilização pacífica do espaço, que foi assinado por 62 países a 27 de janeiro último, inclusive pelos EUA e URSS.

Johnson aduziu que o acôrdo não constitui um fim, mas um "grande passo" para o estabelecimento da paz necessária para a conquista do espaço pelo homem. Vários representantes do govêrno vieram ontem à Casa Branca para apoiar a ratificação do tratado, tendo o sr. Arthur Goldberg, representante permanente da ONU, afirmado que êle é "a realização mais positiva" da 21.ª Assembléia Geral da ONU.

O secretário do Ar, Harold Hrown, disse que o tratado não representa ameaça para a segurança nacional dos EUA, mas uma eficiente medida para o contrôle dos armamentos. Acrescentou não haver motivos para se acreditar que a URSS tentará colocar engenhos nucleares em órbita terrestre violando assim têrmos do tratado e frisou, sem pormenores, que, se fôr o caso, os EUA disporão dos meios necessários para deter e identificar êsse tipo de satélites.

Exército chinês impõe a Tsing Tao o poder de Mao

FP e TRIBUNA

PEQUIM E LONDRES — O Exército chinês descobriu uma conspiração fomentada pelas fôrças anti-maoistas que pretendiam reconquistar o poder no grande pôrto industrial de Tsing Tao, situado no Nordeste do país, anunciou a rádio de Pequim, captada ontem em Hong Kong.

Os contra-revolucionários, acrescentou a emissora, atracaram-se com os rebeldes revolucionários maoistas, atacaram a estação de rádio da localidade e tentaram sabotar as instalações de água e de eletricidade de Tsing Tao.

Afastados do poder a 22 de janeiro último pelos partidários de Mao Tsé-tung, disse a rádio, "os inimigos do chefe da revolução cultural prosseguiram suas atividades contra-revolucionárias em conivência com todos os fantasmas e todos os demônios".

Tsing Tao foi a segunda cidade chinesa, depois de Xangai, ocupada pelos rebeldes revolucionários.

A situação chinesa parece encaminhar-se para uma vitória do presidente Mao Tsé-tung, apesar de que ainda continua a resistência contra êle em algumas províncias, declaram informações de fonte diplomática procedentes de Pequim e chegadas ontem aqui.

Segundo tais informações, os elementos maoistas que controlam as províncias "libertadas" tentam criar novos órgãos provisórios de poder, integrados por representantes do Exército e do Partido Comunista.

Essa resistência continua a fazer-se sentir nas providências do centro da China e mesmo em Xangai, onde, apesar de ter sido anunciada a criação de uma "comuna", o Exército teve de intervir várias vêzes contra grupos anti-maoistas.

As informações acrescentam que continua a reinar grande confusão nas fileiras dos "revolucionários" (maoistas), como o demonstram os freqüentes apelos à unidade e à disciplina lançados ùltimamente.

O sistema de comunicações começa a ressentir-se, o que explica a escassez de alguns gêneros alimentícios na capital chinesa. O azeite, por exemplo, que foi racionado. O Exército, por outro lado, foi encarregado de vigiar os depósitos de cereais.

Quanto às personalidades do regime, supõe-se que o marechal Lin Piao — o número dois na atual hierarquia de dirigentes — se acha enfêrmo ou seguiu para o interior, já que estêve ausente nas recentes entrevistas com membros de uma delegação albanesa.

Finalmente, os meios diplomáticos de Pequim declaram-se convencidos de que as manifestações anti-soviéticas tem realmente por objetivo obrigar a URSS a romper as relações diplomáticas com a China.

Fôrça Naval do Brasil em Angola alegra português

FP — TRIBUNA

LUANDA — A fôrça naval do Brasil foi delirantemente recebida hoje em Luanda, capital da Angola portuguêsa. Essa fôrça é constituída por três unidades, entre as quais o cruzador "Almirante Barroso", que foram recebidas por salvas em homenagem aos visitantes, ao mesmo tempo que aviões de caça da Fôrça Aérea sobrevoavam o local, em formação.

Essa visita a Angola, território luso na África, provocou protesto por parte de embaixadores africanos na capital brasileira.

Na África, tôdas as conferências continentais reclamam a independência do território em questão, onde, desde há anos, nacionalistas negros vêm lutando sem êxito contra os portuguêses.

Todavia, o protesto dos embaixadores africanos foi considerado improcedente pelo govêrno brasileiro.

Esta manhã, reinava uma atmosfera festiva na capital de Angola. Iates, embarcações e barcos de pesca fizeram-se ao mar para receber os navios de guerra do Brasil e, ao longo da avenida do Pôrto, os edifícios estavam engalanados com bandeiras dos dois países. Uma banda militar tocou os hinos nacionais das duas nações quando os navios chegaram. Imediatamente, o prefeito de Luanda e o comandante-chefe das Fôrças Armadas portuguêsas subiram ao navio capitânea para saudar o almirante Vale Silva, comandante da mesma.

Fulbright: Em jôgo no Vietnã orgulho e prestígio dos EUA

FP e TRIBUNA

COLUMBIA, SAIGON e HANOI —

"O que está em jôgo no Vietnã não é precisamente a segurança norte-americana, mas seu orgulho e seu prestígio", declarou ontem o senador democrata William Fulbright, perante um auditório formado pelos estudantes do Colégio Stephens. "Se esta guerra cruel e mortífera constitui o preço necessário para assegurar o prestígio norte-americano, êste preço é desmesuradamente elevado", acrescentou Fulbright.

O Departamento de Estado — prosseguiu afirmando o senador democrata — pensa como em 1930 e considera que, uma vez que sua não intervenção quando os nazistas conquistaram a Europa lhe custou caro, corre o risco de pagar agora o mesmo preço se não intervier numa guerra civil que se desenrolava num pequeno país asiático.

"Os Estados Unidos, afirmou em seguida Fulbrigh, cometem o êrro ao afirmar ainda que o Vietcong é o instrumento do Vietnã do Norte e que êste país é, por sua vez, instrumento da China, que pretende, no âmbito da conspiração comunista internacional, conquistar a Ásia e depois o mundo".

"Os Estados Unidos, concluiu o senador democrata do Arkansas, esquecem, a êste respeito, fatos irrefutáveis: a hostilidade sino-soviética, a independência da Europa Oriental em relação a Moscou e a influência soviética nos países contíguos à própria China".

ESTATÍSTICA

Setecentos e setenta e três aviões norte-americanos foram derrubados no Vietnã do Norte durante o ano re 1966, tendo grande número de seus pilotos sido feitos prisioneiros, afirmou ontem a agência norte-vietnamita de informações.

Apenas de 17 de julho a 17 de agôsto do mesmo ano foram destruídos 64 aparelhos, segundo a mesma fonte.

Por outro lado, todos os jornais de Hanói publicaram ontem editoriais e estatísticas sôbre as vitórias obtidas pelo Exército e pelo povo vietnamitas desde fevereiro de 1965, data em que começou a "guerra aérea de destruição" lançada pelos norte-americanos.

"Os dois últimos anos", escreve especialmente o jornal "Han Dan", "constituíram para o pôvo norte-vietnamita anos de duras provas, mas também de extraordinárias vitórias. Em que pêse o fato de que os imperialistas norte-americanos intensificaram seus ataques aéreos contra o país, jamais poderão quebrantar a determinação do povo vietnamita de lutar até o triunfo final.

"Estamos resolvidos", acrescenta o mesmo jornal, "a superar tôdas as dificuldades a fim de levar a cabo nossa tarefa sagrada de defender o Norte, libertar o Sul e conseguir a reunificação do país".

Às 3,20 horas (hora local) desta madrugada, declarou-se um incêndio em Long Binh, em um depósito de munições norte-americano o mais importante do Vietnã, a 25 quilômetros ao Norte de Saigon.

Nove horas depois, o incêndio e as explosões ainda continuavam. Desconhecem-se as causas do incêndio embora se admita a possibilidade de que se tenha originado nos disparos de morteiros ou canhões sem retrocesso do vietcong.

Volumoso estoque de obuses de artilharia foi inteiramente destruído enquanto se procura isolar outros depósitos. As medidas de segurança impedem os bombeiros de se aproximar dos setores incendiados. "O incêncio se extinguirá quando não existir nada mais para arder" — declarou um oficial norte-americano.

Dois feridos leves já foram registrados entre o pessoal dos Estados Unidos que só admite norte-americanos nesse depósito.

O depósito de Long Binh foi atacado há vários meses por comandos vietcong que destruíram vários de seus setores.

Um porta-voz norte-americano recusou-se a determinar a importância dos prejuízos. "Não podemos fazer ainda qualquer apreciação exata das conseqüências do incêndio" — declarou.

PERDAS

Um helicóptero de salvamento e um avião de observação norte-americanos foram derrubados ontem no Vietnã do norte — anunciou oficialmente uma fonte norte-americana.

O pilôto do avião e dois dos três tripulantes do helicóptero são considerados desaparecidos, mas o terceiro pôde ser salvo por outro helicóptero.

A perda dêsses dois aparelhos coincide com uma nova diminuição do número de incursões norte-americanas contra o Vietnã do norte, que, em virtude do mau tempo, segundo se indicou, passaram de 113 missões, domingo para 79, ontem.

Tôdas essas missões de combate concentraram sua ação na parte do sul do Vietnã do Norte, entre Thanh Hoa e o paralelo 17.

FESTA DO "TET"

O toque de recolher será suprimido em Saigon nas noites de 8, 9 e 10 do corrente, por motivo da festa do "Tet, ano nôvo vietnamita, anunciou ontem Gia Dinh, governador da capital sul-vietnamita.

O toque de recolher começa normalmente, em Saigon, à meia-noite e termina às 4 da madrugada.

AMBULÂNCIA

Uma ambulância da Cruz Vermelha Sul-Vietnamita desapareceu na última sexta-feira, quando circulava pela estrada que vai de Saigon a Long Khanh. Encontravam-se no veículo o chofer, duas enfermeiras e um paralítico. Acredita-se que a ambulância tenha sido interceptada pelo vietcong.

CORAÇÃO MATOU MARTINE CAROL EM MONTECARLO

ANSA — TRIBUNA

MONTECARLO —

Martine Carol, uma das mais famosas estrêlas do cinema francês, no período de 1950 a 1958, antes de ser suplantada por Brigitte Bardot, faleceu em Montecarlo, vítima de um ataque cardíaco. Martine Carol contava 46 anos de idade.

Martine participou em nada menos de vinte grandes filmes. Freqüentou a Escola de Belas-Artes, de Paris, e os cursos de arte dramática de Jean Wall e Robert Manuel, estreando em seguida no teatro sob o pseudônimo de Maryse Arley. Suas primeiras comédias, foram: "Fedra" e outras.

Martine Carol foi vítima de uma crise cardíaca, quando estava no banho e ali foi encontrada morta por seu marido, o homem de negócios Mike Fland.

A notícia de sua morte foi dada pelo médico da estrêla, que não forneceu maiores detalhes. Martine se achava em Montecarlo juntamente com seu marido, para assistir ao lançamento de um filme interpretado por Tony Curtis e Zsa Zsa Gabor.

MORREU SÒZINHA

A noite passada, Martine Carol havia [illegible] com alguns amigos. Depois da ceia disse que se sentia cansada e se retirou para seus aposentos. A uma chamada telefônica de seu marido, a atriz respondeu que não se sentia bem, mas que não era nada sério. Mais tarde, recebeu a visita de seu médico pessoal, dr. Jean Solamito, que lhe aplicou uma injeção calmante. Algumas horas depois nada mais era possível fazer, Martine estava morta. O dr. Solamito, novamente chamado, apenas pôde constatar seu falecimento, atribuindo-lhe a um ataque cardíaco.

Os dotes dramáticos e sobretudo a beleza física de Martine Carol, se impuseram no pós-guerra, nas telas cinematográficas.

Carol deveu sua fama mundial ao filme "Caroline Cherie", da novela do mesmo nome, de Cecile Laurent.

Martine Carol interpretou, em total, uns vinte filmes, entre os quais "As Formosas Noites", "Naná", e outros.

A famosa artista francesa se casou quatro vêzes com Steve Crane, com o diretor Christian Jaque, com o dr. André Veim e, por último com o industrial inglês Mike Eland, que a encontrou morta no banheiro.

Começa hoje reunião de chanceleres

FP e TRIBUNA

VARSÓVIA —

A reunião de chanceleres dos países do Pacto de Varsóvia começará a partir de hoje, nesta capital segundo se informou de fonte digna de fé.

Ao que parece, os ministros dos países participantes começaram a chegar a Varsóvia ontem à noite.

A Romênia estará representada por um vice-ministro, assim como a Alemanha Oriental. O ministro do Exterior dêste último país acha-se atualmente enfermo.

Segundo algumas indicações, as deliberações desta conferência não durarão mais de dois dias.

CASSIUS CLAY DERROTA TERRELL E MANTÉM TÍTULO MUNDIAL

FP e TRIBUNA

HOUSTON — O campeão de todos os pesos, Cassius Clay, reteve seu título, ao vencer amplamente, por pontos, o campeão mundial do WBA, Ernie Terrell, nesta cidade. Depois dêsse resultado, Clay conseguiu o título da World Boxing Association. Assistiram à luta cêrca de 40.000 pessoas. Terrell, no fim da peleja, estava com o ôlho esquerdo completamente fechado e com o supercílio esquerdo extraordinàriamente inchado.

ROUNDS

Clay inicia imediatamente atacando e Terrell protege-se com a guarda alta, conseguindo acertar um "jab" no rosto do campeão. Êste retrocede, vai da direita para a esquerda e Terrell o acossa, sem efeito. Ambos os pugilistas se agarram. Clay foge quando Terrell tenta imobilizá-lo. Consegue o "um-dois" no rosto do adversário, mas recebe outro "jab". O campeão guarda distância. "Round" de Terrell.

Clay acelera o ritmo. Parece desconsertado com a tática prudente de seu rival, que continua disparando a esquerda com destreza. O campeão procura deixar o adversário nervoso com caretas e gestos. É possível que o tenha conseguido, porque Terrell o agarra e os dois boxistas entram em violento corpo-a-corpo. O aspirante parece dono da situação. Assalto favorável a êle. Reiniciada a luta, Clay acerta uma esquerda bem dirigida ao rosto de Terrell. Êste apela para o "clinch" e golpeia o dorso do campeão. Terrell procura travar uma luta violenta, mas Clay se esquiva hàbilmente. O campeão replica com uma série de golpes contra o rosto de Terrell, com ambos os punhos. O desafiante, protegendo o rosto, procura atacar, mas Clay, muito ágil, atinge o rival com vários golpes. O último procura a todo o custo a luta direta e o "clinch". Assalto de Clay.

Terrell reinicia a peleja com o ôlho esquerdo um tanto roxo. Investe contra Clay e lhe aplica uma boa direita no corpo. Tenta imobilizar o campeão e castiga-lhe os flancos, mas Mohamed consegue safar-se. Os dois pugilistas parecem cansados.

Clay tenta um golpe de esquerda, mas Terrell o persegue no ringue e acerta três "jabs" no corpo do campeão e um "uppercut" no rosto. Mohamed sente bastante êste último golpe. O campeão replica com formidável direita, mas Terrell vence o assalto.

CANSAÇO

Terrell inicia o assalto lançando-se contra Mohamed, que se esquiva bem. Guarda muito alta de Terrell, que é castigado pelo campeão aos antebraços. Sempre que pode, o desafiante recorre aos "clinches".

Os dois lutadores parecem cansados, Terrell mais do que o adversário. Acerta dois violentos socos em Clay. Seu ôlho esquerdo está inchado e quase fechado. Clay golpeia violentamente, com ambas as mãos. O desafiante lança-se contra êle com os braços estendidos e o "round" termina com um "clinch". Assalto de Clay.

Três golpes de esquerda de Clay contra o adversário, que recorre uma vez mais ao "clinch". O público protesta. Mohamed reage e contra-ataca. Terrell lhe aplica dois diretos de esquerda, em pleno rosto. O campeão responde com "ganchos" e "uppercuts" que geralmente são coroados de êxito.

Terrell mostra-se mais lento e menos agressivo, mas consegue acertar duas vêzes mais o rosto de Clay. Êste o alcança na cabeça com sua direita. O campeão parece dono da situação. Assalto de Clay. Terrell inicia o nôvo assalto lançando uma esquerda contra Ali, mas êste guardando distância, responde com rápidas séries de golpes. Acerta depois violento murro no adversário, que fica "groggy" nas cordas. Terrell vacila.

Clay investe contra êle, mas, protegendo-se com sua guarda alta, o desafiante consegue evitar piores conseqüências. O supercílio de Terrell está banhado em sangue. Apesar disso, consegue acertar uma direita no rosto de Clay, que sente o golpe. Terrell avança sem parar, como um robot. Os dois pugilistas terminam o assalto muito cansados, sobretudo Terrell. Assalto de Clay.

MASSACRE

Clay inicia o assalto com muita mobilidade, agitando destramente as pernas e acerta uma esquerda no já castigado rosto de Terrell. O supercílio direito dêste último continua sangrando abundantemente.

Terrell lança-se contra o campeão e procura encurralá-lo contra as cordas. Mohamed Ali não só escapa como acerta a cabeça de Terrell com um "um-dois" mortífero.

Clay grita a seu rival, convida-o a lutar "legalmente". Terrell, porém, está em condições lastimáveis: seu rosto é só sangue. Seus longos braços de nada lhe servem. Lento e impreciso, é alvo fácil dos golpes de seu adversário. Assalto de Clay.

Clay, que controla totalmente a luta, já não se inquieta com a esquerda de seu adversário, agora frouxa e imprecisa. Mohamed ataca e castiga Terrell regularmente, com duas canhotas seguidas de uma direita, sempre no rosto.

O desafiante é brutalmente castigado. Seu rôsto está tumefato. O campeão, com sua tática já muito conhecida "dança", salta, gira e golpeia com ambos os punhos, com precisão e fôrça. Acerta Terrell no rosto várias vêzes. O "challenger" busca o corpo-a-corpo, com longos "crochets", que não surtem efeito.

Os dois pugilistas iniciam o assalto de forma diferente: Clay parece repousado e mostra-se tão ágil como no princípio, enquanto que Terrell vacila, sem saber como atingir seu adversário. De qualquer forma, o desafiante persiste e busca o "clinch" uma vez mais.

No corpo-a-corpo, Terrell protege-se com ambas as mãos e rompe a guarda de Clay. Mas, ao livrar-se do "clinch", Mohamed Ali rompe a guarda do seu rival e lhe acerta a cabeça. Terrell, com a cabeça baixa, resiste ao dilúvio de golpes de Clay. Assalto do campeão.

Clay esquiva-se com facilidade de uma direita e de uma esquerda de Terrell, logo no início do nôvo assalto. O "challenger" tenta livrar-se da "metralha" de que é vítima. Procura, principalmente, proteger seu supercílio, que deixou de sangrar. Clay procura justamente atingi-lo aí. Por fim, acerta um "uppercut" no mesmo, que volta a sangrar. O rôsto de Terrell, durante alguns momentos, fica completamente recoberto de sangue. Clay golpeia sem cessar, já quase sem oposição do adversário. As reações de Terrell são lentas e raras. Assalto de Clay.

O campeão parece não ter "sentido" o assaltos anteriores. Logo de início, acerta novamente Terrell no supercílio. Atinge o rival várias vêzes no rosto e um tremendo "gancho" de esquerda em sua cabeça.

CALVÁRIO

Começa então o "calvário" do desafiante, que procura cobrir o rosto, mas já não se controla, sofrendo uma saraivada de golpes.

No final do "round", tenta reagir e, pelo menos uma vez, atinge Clay no rosto. Depois, agarra-se ao campeão, que se safa e continua castigando-o de todos os ângulos.

Terrell inicia o nôvo assalto com o rosto quase irreconhecível. Clay lento, despreocupado, saltando sem cessar, atinge várias vêzes o rosto do rival, que já não tem fôrças nem para aparar os golpes. Mohamed, dono da situação, mostra-se menos agressivo. Terrell, pràticamente não mais existe. Vantagem total de Clay.

O médico permite que Terrell continue lutando. O desafiante mal enxerga, em virtude dos ferimentos que Clay lhe impôs. Êste último lança-se ao ataque, com "ganchos" de ambas as mãos. Em desesperada reação, Terrell consegue acertar fracamente o rosto de Mohamed. Depois exausto, o desafiante recorre novamente ao "clinch". Assalto de Cassius Clay.

O campeão inicia então o último assalto com grande vivacidade e atinge o rival com vários golpes. Terrell outra vez recorre ao "clinch". O campeão é atingido e começa a sangrar pelo nariz. Contragolpeia com uma série de golpes e inflige severo castigo a Terrell. O rosto dêste último parece, agora, um tomate maduro. Sua glória será a de ter resistido até ao final o tremendo castigo de que foi vítima por parte de Mohamed Ali.

Programa de sábado

1.º Páreo — Às 13,45 horas
1.000 metros — Cr$ 1.300.000

		Kg.
1—1	Fusão	56
2—2	Happy Moon	52
3—3	Freeness	53
4	Estória	52
4—5	Bonneville	56
6	Cura-Leufú	52

2.º Páreo — Às 14,15 horas
1.200 metros — Cr$ 1.300.000

		Kg.
1—1	Jocline	57
2—2	Town Guarda	57
3—3	La Tajera	57
4	Estoniana	53
4—5	Loirita	57
"	Azores	57
"	Munição	57

3.º Páreo — Às 14,15 horas
1.600 metros — Cr$ 1.600.000

		Kg.
1—1	Arminho	56
2—2	First Cigal	56
3	Eremita	56
3—4	El Capitan	56
5	Guropé	56
4—6	Maxim's	56
7	Abismado	56

4.º Páreo — Às 15,15 horas
1.000 metros — Cr$ 800.000

		Kg.
1—1	Hino	57
2	Apis	54
2—3	Purus	56
4	Paquera	55
3—5	Armadilha	53
"	Mistral	55
4—6	Arabela	56
8	Payaso	53

5.º Páreo — Às 15,50 horas
1.000 metros — Cr$ 800.000

		Kg.
1—1	Corumin	60
2	Beriozka	50
2—3	Ocar-Way	59
4	Arapova	53
3—5	It	56
6	Sorridente	51
4—7	Sinôco	57
"	Mosqueteiro	52
8	Funcionária	53

6.º Páreo — Às 16,25 horas
1.200 metros — Cr$ 800.000

		Kg.
1—1	Majestá	52
2	Speed Boy	54
2—3	Maestro de Madrid	58
4	Flamante	52
3—5	Dragon Bleu	57
6	Hemiciclo	57
4—7	Genro	57
8	Cameu	54

7.º Páreo — Às 13,45 horas
1.600 metros — Cr$ 1.600.000

		Kg.
1—1	El Ciclon	56
2	Bebeto	56
2—3	Tapirai	56
"	Ecarté	56
3—4	P. Infeliz	56
"	Havano	56
4—5	G. Looking	56
6	Zé Boneco	56
7	Timeu	56

8.º Páreo — Às 17,25 horas
1.600 metros — Cr$ 800.000
(Betting)

		Kg.
1—1	Aimberê	55
2	Itaroguam	52
3	Quartel	54
"	Mosqueteiro	52
2—4	Alfredo	52
5	Old Ball	51
6	Sorridente	51
7	Anyzita	55
3—8	Homel	58
9	Aventureiro	51
10	Conde E	53
11	Descanso	52
4-12	Hipista	57
13	Aracind	53
14	Zareto	54
"	Jahuense	59

9.º Páreo — Às 18,10 horas
1.300 metros — Cr$ 1.600.000
(Betting)

		Kg.
1—1	Alzon	56
2	Nastro	56
2—3	Scratch	56
4	Guarujá	56
3—5	Guaxupé	56
6	Copag	56
4—7	Guepardo	56
"	Cambito	56
"	Gerânio	56

10.º Páreo — Às 18,45 horas
1.000 metros — Cr$ 1.100.000
(Betting)

		Kg.
1—1	Cheitan	58
2	Surriento	55
2—3	Espadim	56
4	Levítico	56
3—5	Bomarc	58
6	Bahramdiso	58
4—7	Mister Charles	57
8	Arnagot	56
9	Bandit	53

Box perdido

Foi encontrado domingo na Praia do Flamengo, um cachorro boxer. O dono deve discar para 46-6860, 45-1577 e 45-5170 para obter informações.

DIVERSÕES

Os passistas impressionaram os turistas e arrancaram demorados aplausos

O luxo não foi privilégio dos grandes bailes carnavalescos

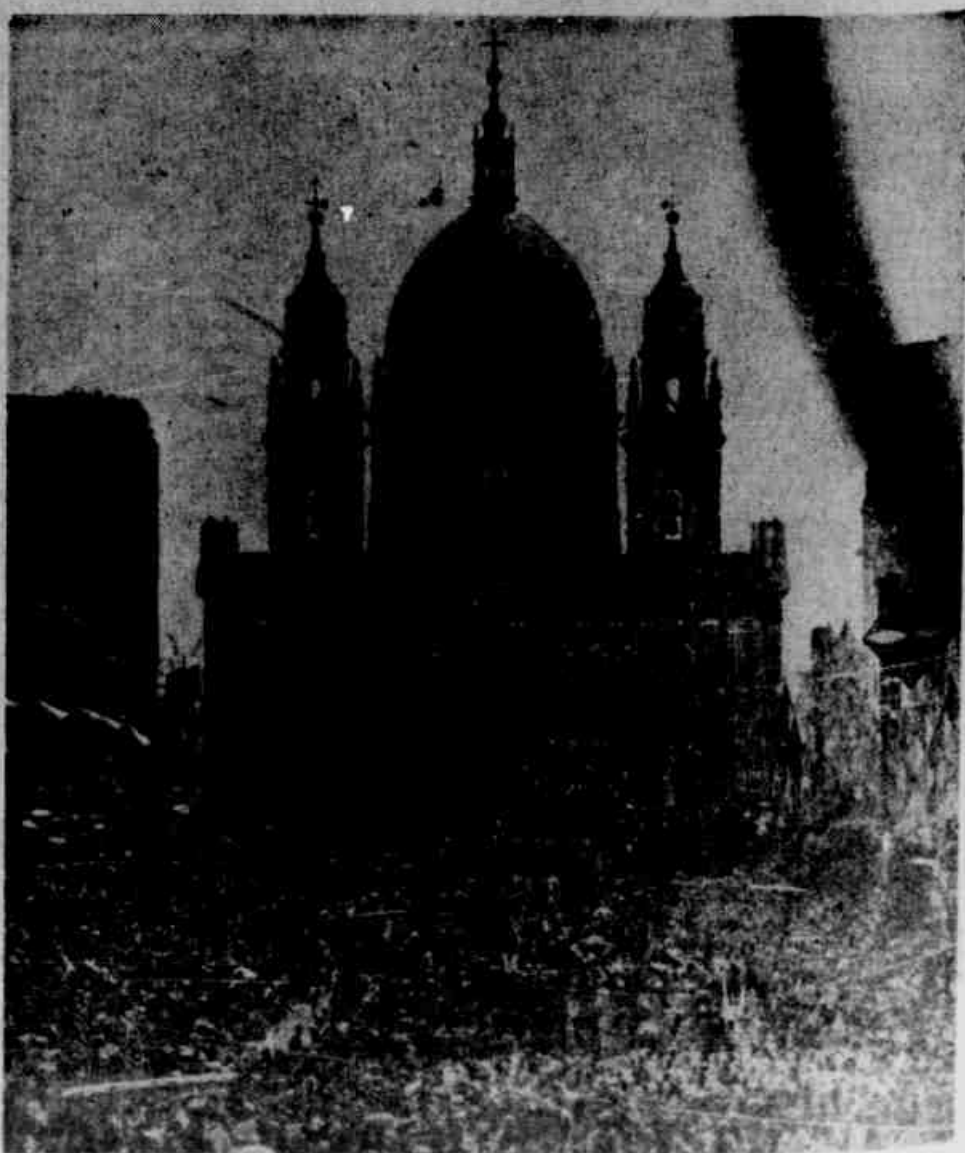
Chuva não prejudica Carnaval

As fantasias vistosas foram outra atração das Escolas de Samba

A despeito da chuva, o desfile das Escolas de Samba continuou a ser a alegria maior do carnaval carioca, com torcidas organizadas que rivalizam com as grandes torcidas do futebol, outra paixão autêntica do povo. E a avenida Presidente Vargas transformou-se num Maracanã de ritmo e côres, com as torcidas numa verdadeira guerra de alegria, tentando cada qual que a sua Escola se apresentasse com maior destaque. Além das torcidas organizadas, milhares de pessoas superlotavam as arquibancadas da Presidente Vargas, salientando os turistas, deslumbrados com a evolução dos passitas, ritmistas e porta-bandeiras. ....

Mangueira teve o apoio da maior torcida carnavalesca já reunida numa rua, e desfilou como a grande campeã de outros anos, juntamente com o Império Serrano, Acadêmicos do Salgueiro, entre outras escolas, e mais a surprêsa da noite, a Unidos de Lucas, que surgiu da fusão da Aprendizes de Lucas e Unidos da Capela. Para alguns foliões, Portela, a maior detentora de títulos, não desfilou como em anos anteriores, mas assim mesmo uniu a sua presença a das outras escolas, que marcaram mais um grande carnaval carioca.

O povo não arredou pé durante as quase dezesseis horas de desfile

Pandeiristas e ritmistas marcaram o tom maior do carnaval das ruas

Após uma chuva violenta no início da noite, o povo voltou para a passarela